

a pedra: foy serpente sobre a terra, quando viveo entregue ao mundo como peccadora: *Super terram*: foy serpente sobre a pedra Christo: *Secus pedes Domini*: quando se consagrou a Deos como penitente: *Super petram*. Tão prodigiosas foram no effeito da conversão as suas lagrimas: tal foy o desengano, com que depoz a peçonha das culpas, quando foy beber da fonte da vida, q̄ já não he da terra, he do Cèo, já morreo pera o mundo, & só vive pera Christo.

195 Vejamos agora a Magdalena como serpente aos pés de Christo em quanto pedra: *Secus pedes Domini*. A serpente quando se quer renovar, poe-se sobre hũa pedra: & unida bem com ella, despe a pelle antiga, & fica cõ nova pelle. Assim o affirmaõ alguns Authores. E nesta renovação da serpente sobre a pedra se symbolisa a renovação de hũa alma pela penitência. Desta sorte a Magdalena, qual serpente pera se renovar, buscou a melhor pedra Christo: *Viam colubri super petram*: que pera ella foy pedra de cevar, pois attra-

hiu a sy aquelle coração dantes tão duro como o ferro: ou pedra de toque, em q̄ se approvãraõ os quilates do ouro fino de seu amor: *Dilexit multum*. E de tal modo se unio, & amarrou a esta pedra Christo, que alli ficou renovada, trocando os habitos envelhecidos das culpas, ou pera melhor dizer, as culpas que já tinha por habito, pelo habito da penitência, & nova gala da graça.

196 A serpente começa a despir a pelle pela cabeça, como diz Plinio: pela cabeça, & pelo entendimento principiou a renovação da Magdalena: *Vt cognovit*. Mas notem hũa grande differença da renovação da Magdalena à renovação da serpente. A serpente muda a tunica exterior, mas não as qualidades interiores: porèm a Magdalena em virtude de suas prodigiosas lagrimas, mudou o interior, & exterior: foy esta hũa conversão total, mudou-se toda, & de todo. Oh maravilhosa mudança da mão de Deos! *Hæc mutatio dextera excelsi*. Quãtos passos tinha dado pera a perdição, tantos desandou agora pera o re-

me-

medio *Quot ergò de se habuit oblectamenta, tot de se invenit holocausta.*

197 Milagroso foy aquelle movimento, com que retrocedeo o Sol no relógio de Achaz. Tinha o Sol cursado dez graos, & voltou a traz dez linhas: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* E sendo o caminho, por onde hia a diante, mais espaçoso; por ser de graos: *Per gradus, quos descenderat:* o caminho por onde voltou a traz, foy mais estreito; por ser de linhas, que são indivisiveis: *Reversus est Sol decem lineis.*

198 Não foy menos prodigiosa a conversão da Magdalena, Sol, que dantes accedeo a tantos em o fogo da lascivia, & agora Sol, que a todos alumia com o exemplo da penitencia: *Sol factus est niger tanquam saccus silicinus.* Obrouse este prodigio da conversão no relógio de seu amor: a inclinação deste lhe fervio de pezo, que a derribou aos pés de Christo: de rodas as lagrimas, ou pelo que tiverão de impetuosas, ou de perpetuas: de volante os suspiros: de mão a liberalidade

nos dispendios. Voltou a Magdalena a traz dez passos: *Reversus est Sol decem lineis.* E se dantes desconcertado o relógio do amor tinha ido pelo caminho largo dos vicios: agora concertado já à sombra do Divino Sol, voltou a traz pelo caminho estreito das linhas, & da penitencia.

199 O primeiro passo, que retrocedeo, foy com o entendimento, que se dantes errado tinha por objecto o falso, & apparente do mundo: já agora advertido tem só por emprego a mesma verdade, que he Christo: *Ego sum veritas: ut cognovit.* O segundo passo foy na vontade, que se dantes punha o seu ultimo fim nas creaturas: já agora poem o seu ultimo fim no Creador. O terceiro passo foy no coração, que se dantes foy officina de affectos depravados: já agora se abraza todo como Etna em amores Divinos: *Dilexit multum.* O quarto passo foy em os olhos, que se dantes despedião settas pera os corações dos homens: já agora despedem em rios de lagrimas chuveiros de settas pera o coração de Christo:

*Vulnerasti cor meum in uno
oculorum tuorum.*

200 O quinto passo foy nos cabellos, que se dantes por alinhados em prender almas forão tão soltos: agora já soltos, & desalinhados servem de laços aos pés de Christo. E se dantes naufragavão tantos em suas ondas: agora só lervem de praya, aonde batem as ondas, que formão os mares de suas lagrimas: *Capillis capitis sui tergebat.* O sexto passo foy nos ouvidos, que se dantes davão attenção aos affagos, & lisonjas profanas: já desde agora só se empregão em ouvir as palavras Divinas: *Audiebat verbum illius.* O septimo passo foy na boca, que se dantes proferia palavras descompostas: já agora se não ouvem nella mais que ays sentidos, que entre amorosos osculos despede aos pés de Christo: *Osculabatur pedes ejus.* O oitavo passo foy nos unguentos, que se dantes os empregava em sy propria pera incentivos deshonestos: já agora os offerece seu amor aos pés de Christo por obsequios caridosos: *Unguento ungebat.*

201 O nono passo foy na

publicidade; porque se dantes tinha sido o mayor escandalo do mundo por peccadora publica: *Mulier, quæ erat in civitate, peccatrix:* já desde agora he do mundo a mayor edificação por publica penitente; & tanto q̃ o mesmo Christo a canoniza: *Vides hanc mulierem?* O decimo passo foy nos mesmos passos, que se dantes os dirigia pera o mundo desencaminhada, & como serpente não indo pelo caminho direito: *Serpens tortuosè incedit:* diz Plinio: já agora seguindo o caminho direito encaminha seus passos pera Christo arrependida: *Quæ diù malè ambulaverat, vestigia recta quærebat:* disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

202 Eis aqui como aquelles passos, que a Magdalena deu pera a ruina, desfandou pera o remedio. E tão maravilha foy a mudança, que não ficou algum vestigio do que dantes fora. Querome aproveitar dos tres enigmas. Que razão haverá pera se comparar a conversão da Magdalena ao caminho pelo ar, pelo mar, & pela pedra, &

& não ao caminho pela terra? Direy. Quem caminha pela terra deixa pègada: porèm a aguia voando pelo ar, a nao indo pelo mar, a serpente sobre a pedra não deixão rasto, como bem notou Sanches: *Non relinquunt vestigia.*

203 Comparese pois a cõ-versão da Magdalena ao caminho da serpente sobre a pedra, da nao em o meyo do mar, da aguia pelo ar: & não ao caminho pela terra; pera q se veja que foy tão prodigiosa a mudança, que fizerão nella aquellas lagrimas, que nem lhe ficou vestigio do que era, nem final do que fora. Ainda não disse tudo. Forão tam maravilhosas as lagrimas no effeito da conversão, que totalmête transmutarão à Magdalena não só em quanto à moralidade do estado, mas ao q parece, tambem em quanto ao ser físico da natureza.

204 Oução hum pensamêto engenhoso de Santo Ambrosio: *De meretrice fit virgo:* diz elle fallando da Magdalena: de deshonesto se tornou virgem. Notavel dizer! Se disera o Padre que de deshonesto se fizera casta, bem estava: mas de deshonesto

virgem? Sim. Fazerse casta, quem foy deshonesto, he mudar de vida, & de estado: mas fazerse virgem, quem foy deshonesto, he mudar de natureza. E quiz sem duvida mostrar Santo Ambrosio que forão tão prodigiosas as lagrimas da Magdalena no effeito da conversão, que não só a mudarão em quanto ao moral do estado, mas em quanto ao ser físico: fizerão a mudar de vida, & de natureza.

205 Estranhou o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, julgando que Christo não sabia quem, nem qual era a mulher, que o tocava: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier, quæ tangit eum.* Notem o. *Quæ, & qualis:* qué, & qual: Estas palavras tem differente significado. O *quæ:* no entender de hum grande Expositor dos Evangelhos, significa a pessoa, & a natureza: o *Qualis:* o estado, ou a vida: *Quæ significat personam, qualis dicit statum.* E veyo a dizer o Fariseo que Christo nem sabia quem era a Magdalena em quanto ao ser da pessoa, nem em quanto ao estado da vida.

206 Quero agora arguir o Fariseo. Tu, oh Fariseo, es o que ignoras, quem, & qual he a mulher, que Christo tem a seus pès: *Quae, & qualis*: Cuidas que he aquella mulher peccadora publica? *Mulier, quae erat in civitate peccatrix*. Oh como te enganas! Nem he aquella mulher: *Quae*: porque mudou de natureza: nem he peccadora: *Qualis*: porque mudou de vida: tão maravilhosas forão as suas lagrimas no effeito da conversão, que não só transmutarão o estado da vida, mas o ser da natureza.

207 E a razão pòde ser. Porque os costumes passão a ser natureza: *Consuetudo est altera natura*: E com mais facilidade os maos, pera os quaes he mayor a nossa propensão. Como os peccados da Magdalena por habituaes, erão peccados de costume, passarão a ser natureza: & mudou de natureza, tanto que mudou de costumes. Oh lagrimas prodigiosas no effeito! Oh conversão admiravel, aonde foy total a mudança! De serpente venenosa se converteo em hum exemplar de

penitencia: não só mudando como serpente sobre a pedra o exterior, mas o interior: & de tal modo que não só melhorou de vida, mas tambem mudou de natureza. Ainda havemos de sobir mais de póto. Sea Magdalena por meyo de suas lagrimas fez húa mudança na mesma natureza pera Christo: tambem Christo movido dessas lagrimas, parece, mudou de natureza pera com a Magdalena.

208 Repararão em que aquella penha do deserto de Cadès mudou, ao que parece, de natureza; porque sendo dantes pedra: *Loquimini ad petram*: tanto que Moysés lhe applicou a vara, & repetio os golpes, logo ficou pederneira: *Percutiens virgabis silicem*: que encerra em suas entranhas fogo; & por isso he symbolo de hum coração amante: sendo dantes pedra sómente: *Loquimur ad petram*: com os repetidos golpes da vara se converteo em copiosa fonte: *Egressae sunt aquae largissimae*. E que vara foy esta, que com os seus golpes assim fez mudar esta penha? A pedra como já dissemos, era figura de Christo.

A vara representava a Magdalena em sua conversão; porq̃ era a de Moysés, que de serpente se converteo em vara: a vara sobre a pedra, he a Magdalena a os pés de Christo: *Secius pedes Domini*. A repetição dos golpes que outra cousa foy mais que a repetição das lagrimas, que como fétas ferirão o coração de Christo?

209 É forão tão prodigiosas estas lagrimas, tão efficazes estes golpes, que parece fizeraõ mudar a Christo de pedra dura em pederneira amorosa: *Percutiens virgabis silicem*: de pedra dura em suave fonte, q̃ se desentranhou em rios de graças, pera apagar em a Magdalena a sede das culpas: *Egressæ sunt aque largissimæ*. Mudou a Magdalena como de natureza pera com Christo em virtude das suas lagrimas: & movido Christo destas lagrimas, parece, mudou tambem de condição pera com a Magdalena. É assim se dantes a cõdena, agora plenariamente a absolve: *Remittuntur tibi peccata*: se dantes estava averso, já agora fica converso: *Conversus ad mulierem*. Oh

lagrimas prodigiosas no effeito!

210 É se com os golpes daquella vara, que foy serpente, a pedra se desfez em rios de agoa: à vista das lagrimas da Magdalena cõvertida de serpente inficionada com os vicios, em vara frutifera da penitencia: que coração haverà que senão derreta? Que peccador, que senão reduza? Que alma, q̃ se não melhore? Que vida, que se não emmede? Lã mandava Dcos no capitulo vinte & hum dos Numeros que os que se achassem feridos das serpentes de fogo, puzessem os olhos naquella serpente de metal, & sãrarião: *Qui percussus aspexerit eum, vivet*: Porque ainda que tinha a forma de serpente, não tinha de serpente o veneno. Assim tambem os que se acharem feridos da serpente infernal, ou das serpentes do fogo da lascivia, ponhão os olhos na nossa mysteriosa serpente, tomem o exemplo da Magdalena: & logo se acharão melhorados. Porque já não tem de serpente o veneno ou a malicia, só tem de serpente a mēzinha, & a prudência.

211 Oh se hoje as lagrimas da Magdalena foraõ as vozes do prégador, assim como saõ o assumpto do sermão! Oh se o mesmo que estas lagrimas fizeraõ em a Magdalena, obrara o meu sermão neste auditorio! Se assim como a Magdalena se converteu chorando, nos fomos có as nossas lagrimas à imitação da Magdalena convertendo! Imitemos a Magdalena na pressa, com que buscou o remedio, & procuremos o remedio de nossas almas có toda a pressa. Imitemola na copia, & continnação das lagrimas, chorandoas pelo numero, & medida de nossas culpas, que saõ sem medida, & sem numero. Porque ainda que as lagrimas não apaguem a sede das mesmas lagrimas, apagam a sede das culpas, a sede do odio, a sede da ambição, a sede da enveja, a sede da avareza, apagaõ a sede do mesmo Christo: *Sitit lacrymas Magdalena.* Af-

sim explica Engelgrave esta sede de Christo.

212 Não nos exponhamos a que no dia do juizo nos diga: *Sitivi, & non dedistis mihi potum.* Vinde qua peccadores obstinados: tive sede da vossa penitencia, & das vossas lagrimas: *Sitivi:* & não me correspondestes com as lagrimas da penitencia: *Non dedistis mihi potum:* Pois já q não quizestes com as vossas penitentes lagrimas apagar a minha sede, ireis arder em o fogo, q se não apagarà por hũa eternidade: *Discedite à me maledicti in ignem aeternum.* Imitemos a Magdalena na mudança da vida, dando à nossa vida hũa volta, já q tantas voltas damos pera o mundo. E logo à semelhança da Magdalena, como serpentes, nos renovaremos pela penitencia com nova gala da graça: como aguias voaremos pera Deos: & como naos iremos ter pelo mar de lagrimas ao porto da gloria.



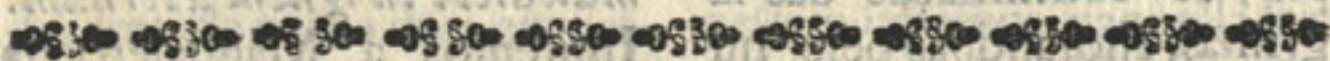
S E R M ã O

D A

S E X T A S E X T A F E Y R A

da Quaresma.

P R E G A D O
 NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE
 de Coimbra.



Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.

Joannis 11.

213



Esta sexta fey
 ra chama cõ-
 mummente o
 mundo a sex-
 ta feyra do cõ-
 selho. E eu dis-
 siera que se em
 hum sentido he sexta feyra
 do conselho, em outro senti-
 do he a sexta feyra sem conse-
 lho. He sexta feyra do con-
 selho tomando este termo
conselho no sentido do Evã-
 gelho, em quanto significa a

juntamento de muytos pera
 votarem sobre algũa propo-
 ta. Porque diz o texto que
 neste dia fizerão os Pontifi-
 ces, & Fariseos hũa junta:
Collegerunt ergò Pontifices,
& Pharisei concilium. Po-
 rêm em outro sentido se pô-
 de chamar sexta feyra sem cõ-
 selho, ou conselho sem conse-
 lho.

214 Porque se o conselho
 neste segundo sentido he hũa
 determinação recta, regulada
 pelos

pelos dictames da prudencia: como se pôde chamar dia do conselho, o dia, no qual em lugar da rectidão, predomina o odio, & a enveja: & em lugar da prudencia presidio a ignorancia? Com mais razão se devia chamar dia, em que se fez junta de inimigos conjurados, que dia, em que se fez congregação de prudentes conselheiros. Por dous titulos foy este conselho contra a razão: foy conselho côtra a razão; porque foy côtra Christo, que he a mesma razão, em quanto Verbo: foy contra a razão; porque se fez a fim de se condenar a innocencia.

215 A proposta do conselho foy esta: *Quid facimus? Quia hic homo multa signa facit: Que fazemos? Como tardamos em atalhar os passios a este homem, que obra tantos, & tão insignes milagres? Este homem! Admirase São João Chrysofomo q̄ lhe chamassem homem: Hic homo: vendo nos milagres rãtos testemunhos de sua Divindade: *Adhuc hominē appellant, cū tale ejus Divinitatis testimonium receperint.* E noto eu que ainda em quanto homem lhe não sabião o nome: *Hic homo:* desprezo he este, q̄*

costuma fazer a enveja: *Præ contemptu, ac invidia nomen ejus non nominant:* diz o mesmo Padre.

216 Assim se houve Caim cô Abel. Perguntoulhe Deos por Abel seu Irmão, & elle respondeo que não sabia de seu Irmão, & não o nomeou Abel: *Num custos fratris mei sum ego?* Assim se houverão com Joseph seus Irmãos: *Ecce somniator venit:* là vem o que sonhou, não differão, là vem Joseph. Assim se houve Saul cô David: *Cur non venit filius Isai?* não o nomeou David, mas filho de Isai. Mas que muyto se Saul envejou a David o applauso, os Irmãos a Joseph a fortuna, Caim a Abel a innocência. He o bom nome de hũ sogeito o mayor estímulo da enveja.

217 O mesmo foy adquirir David hũ grande nome em Israel: *Celebre factū est nomen ejus nimis: q̄ grangear em Saul hũ inimigo grãde: Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus.* Dilatouse o nome de David a toda aquella terra: extendese o odio de Saul a toda a vida: fezse immortal o nome de David: fezse mortal o odio de Saul.

Porque Christo resplandece com milagres, porque tem a aceitação do mundo, culpão os conselheiros a remissão em o perseguirem: *Quid facimus?*

228 No mundo ao mais avultado no prestimo, ao mais subido na opinião se fazem de ordinario os tiros. O môte, que mais se levanta, mais se expoem ao rayo, que o fere: o Sol, que mais resplandece, mais fogeito está à nuvem, que o assombra. Não fora o Sol tão lustroso, não fora o monte tão eminente: nem o monte experimentara os tiros dos rayos, nem o Sol as oppozições da nuvem.

229 Todo o fundamento desta proposta era húa razão politica, ou pera melhor dizer, húa politica contra a razão; que estas vem a ser de ordinario as politicas do múdo: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum: & venient Romani, tollent nostrum locum, & gentem:* se não cortamos os passos a este homem, dizião os conselheiros, todos crerã nelle, & o acclamarã por Rey, & por Messias: & estimulados os Romanos virã,

& assolarão a nossa gente, & republica. Oh cegos conselheiros! Por conveniencias temporaes quereis atropellar as leys da justiça, & condenar huma innocencia! Vede que vos ha de succeder muyto ao contrario do que cuidaes; porque virà tempo, em que vereis destruida a vossa gente, & republica: *Temporalia ergò perdere timuerunt, & vitam æternam non cogitaverunt; & sic utrunque amiserunt:* disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

230 Indecisos os côselheiros não na substancia, mas no modo da sentença, resolveo Cayfáz Pontifice daquelle anno, & presidente do conselho, que era conveniente morresse Christo pera que não percesse o povo todo: *Expedit vobis, ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat:* E sendo este seu dizer profetico, como diz o texto: *Cum esset Pontifex anni illius prophetavit:* no entender de Caifáz foy impio. O Espirito Santo queria significar com aquellas palavras que convinha morresse Christo.

Christo pera que o mundo se resgatasse do peccado. O que Cayfáz entendeu foy que importava morresse Christo pera que o povo se livrasse do temor dos Romanos.

231 Assistiolhe o Espirito Santo na lingua, & o diabo no coração; porque tinha odio a Christo: *Spiritus Sanctus loquitur in lingua Cayphæ: diabolus assistit in corde:* diz S. Ioão Chrysothomo. Este arbitrio contentou tanto aos congregados, q̄ daquella hora decretarão uniformemente a morte de Christo: *Ab illo ergò die cogitaverunt, ut interficerent eum.* Não houve quem contradisfesse ao parecer de Cayfáz. Erão os conselheiros taes como o Presidente. A mayor obrigação dos conselheiros he opporemse à vontade dos Princepes, quando esta encôtra a razão. Doutamête o disse Calsiodoro: *Boni cõsiliarii debent malis volütatibus principis se opponere.*

232 Dizem os Mathematicos que o impetuoso rapto do primeiro movel fora bastante pera soverter o mundo, se o não moderàraõ os Planetas com suas qualidades, &

influencias: & porque os Planetas se oppoem ao movimento arrebatado deste Cèu, por isso se conserva o mundo illeso. São os conselheiros na republica, o que os Planetas no Cèu, saõ Planetas, que assistem ao princepe, que he o primeiro movel: & quando os movimentos forem arrebatados, tem obrigação de os encontrarem com os seus cõselhos. E os que assim o não fizerem, sendo os Planetas estrellas errantes, só terã de Planetas o serem errantes, & não o serem estrellas.

233 Errados se mostrãrão os conselheiros em concordarem todos com Cayfáz no decreto: & assim cõformemente proferirão cõtra Christo esta sentença: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.* Não só tinham voto consultivo, mas tambem decisivo, eraõ conselheiros, & juntamente juizes. Assim se collige daquellas palavras do texto: *Quid facimus? Si dimittimus eum sic.* E mais claramente das palavras do nosso thema: *Ab illo ergò die cogitaverunt &c.* que no entender de Leoncio, & outros que ré dizer: *Consultatione finierunt,*

*erunt, & firmaverūt eam cō-
muni decreto, & quasi sena-
tus consulto.*

234 *Ab illo ergò die cogi-
taverunt ut interficerent eū.*
Esta foy a conclusão do con-
selho: & esta tambem he a cō-
clusão, que se tirou das pre-
missas do texto, como denota
a particula: *ergò*. Esta conclu-
são, ou se pôde considerar em
quanto narração do Evange-
lista, & assim he conclusão
verdadeira: ou em quanto
conclusão do conselho tirada
das premissas. E neste senti-
do digo que não foy pelos
conselheiros bem deduzida;
porque foy conclusão de hū
conselho sem conselho. Isto
mostrarà o sermão. E como a
conclusão tem tres clausulas:
Ab illo die: eis ahi a primei-
ra: *Cogitaverunt*: eis ahi a
segunda: *Vt interficerent e-
um*: eis ahi a terceira: contra
estas tres clausulas porey tres
razões de duvidar, & tres ra-
zões de decidir.

235 O conselho publico,
qual foy este, pera ser acer-
tado, ha de constar de tres
cousas: de animo bem inten-
cionado, de direcções da pru-
dencia, & não se ha de or-
denar a respeito particula-

res, mas a utilidades com-
muas: *Consilium* (diz hum
Douto) *est ordinatio ex rec-
ta intentione proveniēs, pru-
dentum deliberatione valla-
ta, bonum commune respici-
ens.* Porque o conselho, aon-
de he mal intencionado o a-
nimo, não he conselho, he
paixão. O conselho, aonde
se não seguem os dictames da
prudencia, não he conselho,
he ignorancia. O conselho,
aonde se não attende ao bem
commum, não he conselho,
mas he respeito, ou interesse.
Estas são as partes essenciaes
do conselho. E se eu mostrar
com o mesmo Evangelho,
como faltarão nos conselhei-
ros desta junta, ficarà claro q̄
foy a conclusão de conselho
sem conselho.

236 *Ab illo ergò die cogi-
taverunt ut interficerent eū.*
A ultima clausula do thema
serà a primeira que darà ma-
teria ao discurso: *Vt interfice-
rent eum.* Contra ella pro-
ponho assim a primeira ra-
zão de duvidar. Que os Iu-
deus determinassem tirar a
Christo a vida, não me admi-
ra; porque senão podia es-
perar menos da sua mal-
dade: mas que decretassem

Cicer.
offic. B.
chor. v.
bo con-
silium.

a morte como conclusão: *Ab illo ergò die:* cousa he, que não entendo. Esta conclusão não he legitima em quanto conclusão logica, nem em quanto conclusão juridica de conselho.

237 Não he legitima em quanto conclusão logica; porque esta hase de conter nas premissas: & en não vejo no texto premissas, em que se contenha esta conclusão. Porque as premissas são milagres: *Mul: a signa facit:* são virtudes: *Omnes credent in eum:* E destas premissas se devia tirar por consequencia o applauso, & não a morte: *Interficerent eum.* Nem tambem he legitima em quanto conclusão juridica, ou de conselho; porque no tribunal da justiça não ha consequencia de pena sem antecedente de culpa: *Pæna presuppõnit culpam.* Pintase a justiça, conforme Aulo Gellio, com a espada em huma mão, & a balança em outra. Razão he que a justiça tenha espada pera ferir, mas tambem ha de ter balança pera pezar: porèm ter espada pera offender a vida, & não ter balança pera pezar a causa, isso não he justiça: lo-

go se no texto não ha antecedente, ou premissas de culpa, não he legitima a consequencia da morte: *Interficere eum.*

238 Esta he a primeira razão de duvidar. Mas contra ella vem a primeira razão de decidir. Assim havia de ser pois era conclusão de hũ conselho sem conselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado: *Ordinatio ex recta intentione proveniens.* He verdade que aquella conclusão se não segue conforme os preceitos da logica, & do direito: mas segue conforme as disposicoens do odio, & da enveja. Entraraõ nesta junta os animos dos côselheiros depravados cõ dous affectos, o do odio, & o da enveja: o do odio cõtra a Innocência de Christo: o da enveja contra os milagres: *Christum odio habebant, & miraculis invidabant.* Vamos primeiro ao odio.

239 Nas disposicoens do odio, das premissas da innocencia se infere bem a conclusão da morte: *Ergò ut interficerent eum.* Mais digo. No tribunal do odio quãto a innocência he mais notoria, tanto a con-

clusão da morte he mais infallivel. No capitulo vinte & quatro do segundo livro dos Reys refere o texto aquella celebre encontro, que teve David com Saul na cova: & como tendo David occasião de lhe tirar a vida, não fez mais que cortarlhe hũ pedaço de vestidura. E despois de contar hũa larga pratica, q̄ entre sy tiveraõ, tira por remate esta conclusãõ: *Abijt ergò Saul in domum suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca:* Aquelle: *ergò:* também se refere a David em virtude de cõjunçãõ: *Et.* Não vi eu conclusãõ tão pouco coherente cõ as antecedenças do texto.

240 A consequencia do q̄ David passou com Saul, foy buscar lugares mais accomodados pera a segurança da sua pessoa? Tão temeroso David, quando podia estar mais sossegado? Não tinha David de presente obrigado a Saul cõ a generosa acção de o deixar com vida, tendoa tanto nas suas mãos? Não o confessou Saul assim? *Et tu indicasti hodiè, quæ feceris mihi bona, quomodo tradiderit me Dominus in manũ tuam, & non*

occideris me. Não lhe deu o titulo amoroso de filho? *Nũquid vox hæc tua est, fili mi David?* Não conheço com certeza q̄ David havia de reynar em Israel? *Et nunc quia scio quòd certissimè regnaturus es.* E nesta supposiçãõ não obrigou a David q̄ fizesse cõ elle contratos da paz, & os firmasse cõ juramento? *Et juravit David Saul.*

241 Pois à vista destas confissoens, & destes afagos de Saul pera com David: à vista destes juramentos, & destes beneficios de David pera cõ Saul, tem David que temer? Assim como he imprudencia confiar quando ha razão pera temer, também he cobardia temer quando ha razão pera confiar. E se David tem nesta occasião tantos seguros, pera que se quer prevenir com tantas cautelas, que tire por consequencia do q̄ passou cõ Saul, segurar mais sua pessoa? *Abijt ergò Saul in domũ suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

242 Direy o que me parece. Entre os colloquios, que tiverão entre sy, confessou Saul que David era mais justo, & innocente: *Iustior tu es*

es quàm ego. Nenhũ homem, principalmente se he envejo- lo, avalia a outrem por mais justo do q̃ a sy mesmo: & sendo envejofo Saul, julgar q̃ era David mais justificado q̃ elle, grande abono da innocencia de David! E como David vio q̃ Saul naquella occasião canonifava mais a sua innocencia, então entendeu lhe era necessaria mayor segurança. Fez este discurso. Contra a mayor innocencia se apura mais o odio: agora està a minha innocencia no tribunal de Saul mais qualificada: pois agora està no seu tribunal a minha vida mais perigosa: pelo mesmo cazo que do meu proceder tem melhor conceito, devo eu temer mais o seu odio. E como agora corre mayor risco a minha vida, quero bulcar mayor segurança à minha pessoa: *David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

243 Do antecedeute da mayor innocência da pessoa tirou por consequencia o mayor risco da vida. E a razão he. Porq̃ como o odio he opposto à innocencia, quanto esta mais se requinta, tanto o odio mais se affia. Sendo fogoso o odio té esta differença do rayo: o ra-

yo afroxa na brádura da cera, & accendese na resistência do bróze: o odio pelo côtrario, afroxa na dureza da maldade, accendese na brandura da innocencia.

244 E sendo no tribunal do odio a innocencia antecedeute da côclusão da morte, ainda o foy mais no caso do prezente Evangelho, aõde o odio concorreo có capa de razão. Querião os Judeus que morresse Christo: & a este fim fizeram junta de muytos conselheiros & dos mayores: *Collegerunt ergò Pontifices, & Pharisæi conciliũ.* Pergũto. E não podião tirar a vida a Christo sem ser por determinação de côselho? Sim podião. Porẽ quizerão pallear a sua maldade; por que cõdenando a Christo em hũ côselho de muytos, & dos principaes do povo, parecesse zelo, o que era odio, parecesse rectidaõ, o q̃ era injustiça: *Factũ est conciliũ, ut Christi cõdemnatio à pluribus fieret, & justa videretur apud popu!ũ:* diz Salmeron. Dar a Christo a morte sem ser em conselho, era cócorrer o odio como odio: decretar a morte de Christo em conselho, era cócorrer o odio có capa de justiça.

245 Este he o estillo ordi-

nario do mundo, aonde todo o vicio se disfarça com a capa da virtude. A lisonja quer parecer amizade: a vingança honra: a temeridade valentia: a teima constancia: a hypocrizia fantidade: a calumnia zelo: a mentira destreza: a avareza temperança: a cobardia prudencia: o odio justiça. Assim succedeo no cazo presente: quizerão os Iudeus vestir a sua malicia có as cores da razão. Muyto he pera temer o odio, quando persegue como odio: mas muyto mais, quando persegue có pretexto de justiça.

246 A razão he. Quando o odio persegue como odio, he inimigo declarado: & quando persegue có capa de justiça, he inimigo encuberto: & he mais facil acautelar do inimigo declarado, q̄ do inimigo encuberto. Quê vir cobrirse o odio có a capa da justiça, pôde inferir por boa consequencia a morte do innocente. No mesmo lugar, q̄ já ponderamos, temos a prova do pensamento. Em côsequencia do q̄ David passou có Saul, se resolveo a assegurar mais a sua vida: *David, & viri ejus ascēderunt ad tutiora loca.*

247 Torno a reparar. Que

motivo teve David pera temer mais a Saul despois deste encontro, do q̄ dantes? Não sabia que Saul o determinava matar havia muyto tempo? Não lhe tinha mostrado a experiencia, que na mesma occasião, em q̄ lhe afugentava o demonio do corpo, Saul o queria atravessar com hũa lança? Pois q̄ razão tem de novo, pera segurar mais sua pessoa, & inferir esta consequencia? *Abijt ergò, &c.* Se as premiffas desta conclusão erão a innocencia de David, & o odio de Saul: & David já dantes era innocente, & Saul mal intencionado: por q̄ se côsidera em mayor risco agora q̄ dantes? A razão està na letra do Texto. Vio David que nesta occasião disfarçava Saul o seu odio com capa de justiça.

247 Notem. *Iustior tu es, quàm ego.* Disse David a Saul: sois mais justo do que eu sou: sois mais justo? logo suppunhase Saul a sy justo; porque a verdade do comparativo em hum, suppoem a verdade do positivo em outro. Mal posso verificar q̄ Pedro he mais justo que Paulo, se Paulo não for justo. E discorre assim David: Saul quer parecer justo, quando me té mor-

tal odio? Ná occasião, em q̄ vem com tres mil soldados escolhidos pera me tirar a vida? *Assumens ergò Saul tria milia virorũ electorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David:* Pois agora que assim se disfarça o seu odio com capa de justiça, está em mayor perigo a minha innocencia.

249 Quando Saul persuadia a Jonathas, & aos seus criados que me mataassem: *Locutus est Saul ad Ionatham filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David.* Quando me arremecava hũa lança ao peito: *Nisus què est Saul configere David lancea in pariete:* entã se armava contra mim o seu odio como odio, & não tinha tanta razão pera temer: mas agora que o seu odio toma cores de justiça: *justior tu es quàm ego:* já não ha que esperar: como he mais evidente o perigo da vida, he necessario uzar de mayor cautela: *Abijt ergò Saul in domũ suã: & David, & viri ejus ascenderũt in turriora loca.* Esta consequencia inferio David vendo que no tribunal de Saul queria o odio parecer justiça. E esta con-

clusão da morte se tira tambem no Evangelho: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum:* por se armarem contra a innocencia de Christo o odio dos Iudeus com capa de razão, decretandolhe a morte em conselho, pera se se mostrarem justificados, os que procedião insolentes.

250 Segue-se tambem a conclusão da morte do antecedente dos milagres; (esta he a segunda parte) porque reynava naquelle tribunal a enveja: *Multa signa facit. Miraculis invidabant.* Estes dous vicios do odio, & enveja, ainda que tem entre sy grande semelhança, tem tambem esta differença. O odio he desejo de fazer mal a outrem: a enveja he hũ pezar do seu bem. Pera o odio o mal alheo he o mayor bem: pera a enveja o bem alheo he o mayor mal. São os envejolos como as lereas, que na tempestade cantão, na bonança lamentão: faõ como certas aves, que entre as corrupçoens vivem, & entre os perfumes morrem. Donde nasce que tendo todos os vicios algũa razão de bem apparente ainda que desordenado, a enveja não tem bem algum;

gum; porque he hum puro mal.

251 Disse doutamente Santo Thomas de Villanova: *Alia vitia aliquod bonum prætendunt, licet inordinatè: invidia verò purum malum.* Pelo que disse o mesmo Padre que só no inferno tinha a enveja seu descanso; porque como là tudo he padecer, não ha bem, que se possa envejar. O mayor tormento da enveja he a preferencia alhea, ou seja nas prendas da natureza, ou nos dotes da graça, ou nos favores da fortuna, ou nos realces da opinião. E como os Judeus vião que Christo resplandecia com tantos milagres: *Multa signa facit: & tinha a aceitação de todos: Omnes credent in eum:* estimulouse de forte a sua enveja q̄ determinarão polo em húa Cruz: como o virão tão preferido, tiraráo por consequencia q̄ devia ser crucificado: *Ab illo ergò die, &c.*

252 Estando Iacob em os ultimos dias da vida, trouxe Ioseph à sua presença os dois filhos que tinha Manassés, & Efraim pera q̄ o velho lhes lançasse a benção. Pegou Ioseph de Manassés, q̄ era o ma-

is velho, & polo à mão direita de Iacob: & a Efraim, que era mais moço, polo à mão esquerda: *Et posuit Ephraim ad sinistram Israel, Manassen verò ad dexteram Patris.* E que fez Iacob? Trocou, & cruzou as mãos, pondo a mão direita sobre a cabeça de Efraim, que estava do lado esquerdo, & a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que estava do lado direito: *Qui extendens manũ dexteram, posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natus erat, commutans manus.*

253 Pergũto. Se Iacob naquella benção queria antepor Efraim a Manassés, não era melhor mudar a ordem dos lugares, pondo da parte direita a Efraim, q̄ estava da parte esquerda, & da parte esquerda a Manassés, que estava da parte direita? Pera que era a troca das mãos? Olhem, neste trocado se encerrou grande mysterio. O trocar Iacob as mãos, foy fazer húa fórma de Cruz: assim o dizem Tertuliano, & São Ioão Damasceno: *Manus cancellatæ præsignarunt crucem Christi.*

E que combinação tinha a Cruz com a benção? Muyta. Naquelle occasião Jacob antepunha Efraim a Manassés: *Constituit què Ephraim ante Manassen*: pondolhe sobre a cabeça a mão direita, na qual se representava a preferencia em todos os bens, & graças, na fortaleza, na honra, na gloria, na prosperidade, &c. Assim o diz o Alapide.

254 E como Jacob dava a preferencia a Efraim, achou que por consequencia lhe havia de pronosticar hũa Cruz; porque o ser crucificado he o consequente do ser preferido. Discorreo Jacob assim: A preferencia he o mayor estimulo da enveja: Efraim nesta minha benção fica preferido: logo ha de ser envejado. E como fica exposto aos tiros da enveja, fica também foyeito aos rigores de hũa cruz: & assim quero cruzar as mãos, pera q̄ cõ a mesma acção, com q̄ lhe dou a primazia na benção, lhe annuncie as perseguiçoens na cruz. Dirão q̄ aquella cruz igualmente era pera Manassés, & pera Efraim. Bem pudèra responder q̄ não. Porque como sobre a cabeça de Efraim se principiou a troca das mãos:

Qui extendēs manum dexteram posuit super caput Ephraim: pera Efraim teve primeiro fórma de cruz.

255 Porèm aceito a instancia. Pera ambos era aquella cruz: pera Efraim; porque ficava preferido: pera Manassés; porque ficava atrazado: tanto era cruz pera Manassés o ficar a traz de Efraim, como pera Efraim o ficar diante de Manassés. Efraim ficando diãte tinha a sua cruz na sua preferéncia: Manassés ficado atraz, tinha na sua enveja, & na sua desgraça a sua cruz. Toda a coroa se remata em hũa cruz, & a do ouro he mais pezada por mais valiosa. Aventejavase Christo no múdo a todos, resplandecia cõ tantos milagres: *Multa signa facit*: avultava muyto nos creditos: *Omnes credent in eum*: & destas premissas se tirou naquelle cõselho por conclusão a morte de hũa cruz: *Ab illo ergò die*, &c porque era cõselho sem cõselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado, & em lugar deste predominou o monstro, não só do odio, mas da enveja.

256 *Ab illo ergò die cogitaverunt.* Esta palavra: *Cogitaverunt*: nos ha de dar materia ao segundo discurso. Cuidaraõ os conselheiros por conclusaõ, ou consultaraõ: *Consuluerũt*: lé a verlaõ grega. Cõtra esta segunda clausula da cõclusaõ proponho a segunda razão de duvidar. Esta conclusaõ não he legitima em quanto conclusaõ juridica de conselho, nem em quanto conclusaõ logica. Não he legitima em quanto conclusaõ de conselho; porque a conclusaõ foy o cuidar: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: o cuidar havia de ser o antecedente, & a cõclusaõ o decidir: cuidarão ao resolver, sèdo q̄ átes de resolver haviam decuidar.

257 Os antigos pera retratarem hum prudente juiz, ou conselheiro, pintavão huma donzella com esta letra: *Cognosce, elige, matura.* Na donzella querião mostrar que havia de ser incorrupto: no mote, que primeiro havia de conhecer: *Cognosce*: despois resolver: *Elige*: & despois executar promptamente: *Matura.* A primeira acção do bom julgador, he abrir os livros, pera ver como ha de julgar:

Iudicium sedit, & libri aperti sunt: sentouse o juiz, & logo se abrirão os livros pera se examinarem as causas. Mas não ha de ser na fórma, em q̄ os Egipcios pintavão ao julgador rodeado de livros, & fechados os olhos. Que importa ter os livros abertos, & os olhos fechados? Que importa ter a livraria cheia de tomos, & os tomos cheos de pò sem se abriré nunca? Háose de abrir os livros, & haõse de abrir os olhos.

258 E tendo em todo o bõ juizo, ou conselho primeiro o conhecer, que o determinar, no conselho de hoje se preverteo esta ordem; porque parece, foy primeiro o determinar que o conhecer. Veirão o texto: *Quid facimus?* Por aqui começou o cõselho. Não dizião: que havemos de fazer? Mas que fazemos? Estes termos denotão execução: começou o cõselho pelo executar: *Quid facimus?* E acabou pelo conhecer. *Cogitaverũt*: o q̄ havia de ser antecedente, foy cõclusaõ: & o q̄ havia de ser cõclusaõ, foy antecedente.

259 Não he tambem legitima esta conclusaõ em quanto conclusaõ logica. A conclusaõ

clusão logica ha de suppor juizo antecedente; porque he hum juizo, que le infere de outro juizo. E ainda que esta conclusão contenha em sy juizo: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: não vejo em todo o texto outro juizo, donde se infira; porque tudo nos antecedentes foy ignorancia, & cegueira. Foy ignorante Cayfáz; porque ignorou o que dizia, & disse o que ignorava: forão ignorantes os conselheiros, como disse o mesmo Cayfáz: *Vos nescitis quidquam, nec cogitatis.*

260 E que mayor ignorancia que avaliarem os milagres de Christo por delitos? *Multa signa facit.* Que mayor ignorancia que temerem o poder dos Romanos, se cressem em Christo, & o acclamassẽ por Rey, & por Melsias? Quem sarava enfermos, quem dava vista a cegos, quem resuscitava mortos, quem lançava de hum corpo huma legião de demônios, não poderia defendelos da tyrannia dos Romanos? Que ignorancias mais crasas, que estas? Logo aquella conclusão não he legitima

em quanto logica; porque não suppoem juizo antecedente: nem he legitima em quanto conclusão juridica, & de conselho; porque nella se não infere o resolver, se não o cuidar, sendo que se havia de presuppor o cuidar, & inferir o resolver. *Ab illo ergò die cogitaverunt.*

261 A esta segunda razão de duvidar respondo com a segunda razão de decidir. Assim havia de ser, pois era conclusão de hum conselho sem conselho, aonde faltou a segunda parte essencial, que he a luz do conhecimento, & o dictame da prudencia: *Prudentiū deliberatione valata*: em lugar da prudencia entreveyo a ignorancia. He o conselho morada da sabedoria: *Ego sapientia habito in consilio*: & como nesta junta faltou a sabedoria, por isso foy junta sem conselho. Desgraçada republica aonde o juiz, ou conselheiro ignora o que julga: *Infelix negotiorum conditio, quãdò ille, qui sententiam dicit, ignorat, quod elegit*: disse Casiodoro.

262 Por isso antigamente os Reys, & os Princeses tinham tanto cuidado de eleger pera conselheiros os mais prudentes, & sabios. Assim o vemos nas letras Divinas, & humanas. Nas Divinas vemos que Faraõ teve por conselheiro a Ioseph: David a Joab: Afluero a Aman, & a Mardocheo: Dario a Daniel: Artaxerxes a Esdras, & Neemias. Nas letras humanas Alexandre teve por conselheiro a Parmenião: Augusto Cezar a Athenodoro: Tiberio a Serano: Valentiniano a Salustio: Nero, em quanto foy bom Príncipe, a Seneca. Todos estes erão homens aballifados ou nas letras, ou na prudencia.

263 Celebrado foy entre os antigos o Caduceo de Mercurio, que era hũa vara direita, com duas serpentes embaraçadas, que a rodeavão. Esta vara era figura do sceptro do Rey, ou da vara do Ministro, como notou Paulo Iovio; porque era direita: as serpentes symbolizão a prudencia: *Esto e prudentes sicut serpentes*: & assim o sceptro do

Príncipe, como a vara do ministro ha de andar unida, & abraçada cõ a prudencia. Tinha esta vara virtude pera infundir sono, como se vio quando fez adormecer o vigilante Argos. Tanto que aos Reys, & aos ministros assistem os dictames da prudencia no governo, bem pôde descansar, & dormir a republica.

264 Prudencia, & sabedoria faltarão na junta de hoje; & por isso foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; porque o juizo, & conselho (que tudo aqui he o mesmo) se constituem essencialmente pela luz da sabedoria, & da prudencia. Chamou S. Paulo ao tribunal, & juizo dos homens dia: *Mihi autem pro minimo est ut à vobis iudicem, aut ab humano die*. No sentido da letra: (conforme o Alapide, & outros) *Ab humano die*: he o mesmo que: *Ab humano iudicio*. Pelo mesmo estillo fallou Ieremias, quando disse que não dezejara o dia do homem: *Diem hominis non desideravi*: que monta o mesmo que dizer: *Iudici-*

*um humanum non quasi-
vi.*

265 E que acharão São Paulo, & Jeremias no tribunal, ou juizo dos homens pera lhe chamarem dia? Será porque assim como no dia são iguaes as horas, assim o juizo dos homens deve ser igual nos despachos? Ou porque o julgador ha de ser igual em todas as horas: & nam ha de ter no julgar horas, huma boa, outra má? Sim. Mas esta igualdade tem tambem a noyte: logo bem se podia comparar com a noyte o juizo dos homens? Poderia responder que não. Porque ainda que as horas da noyte sejam iguaes, são destinadas pera o descanso, & as do dia pera o trabalho: & no julgador todas as horas não de ser de trabalho, & nenhuma de descanso. Ha de ser o julgador como o relógio: em o relógio cessar o curso, he desconcerto: parar o julgador nos despachos he desordem.

266 Ora digo que se cõpara o tribunal, & juizo dos homens ao dia; porque o dia constituese pera luz do

Sol: *Luminare maius ut praeestet diei:* sem luz do Sol, que presida, não ha dia. Assim tambem o juizo dos homens constituese pela luz da sabedoria, & da prudencia: sem luz da prudencia, & sabedoria, que dirija, não ha juizo. Sem luz do Sol não ha dia; porque tudo são trevas: sem luz da prudencia não ha juizo; porque tudo são tropeços. E se a luz da prudencia, & sabedoria he parte constitutiva do juizo, bem se segue que a junta de hoje foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; pois faltou nelle a luz da sabedoria, & prudência: *Nescitis.*

267 Pera o conselho ser conselho, pera o tribunal ser juizo, hase de examinar muyto a causa, que se julga: hase de penetrar bem a materia, em que se vota: *Iudicium sedit, & libri aperti sunt:* Sentouse o juizo, & abrirão-se os livros pera se verem muyto de assento. E tanto q̃ o conselheiro, ou julgador penetra bem as causas, & examina bem as materias, logo he no proceder inteiro, &

no julgar acertado. Vejamo-lo em hum grande exemplar não só de ministros, & julgadores, mas de príncipes, o Santo Job: *Iustitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Oculus fui cæco, & pes claudus. Pater eram pauperum, &c.*

268 Vamos de vagar com estas palavras, que são todas dignas de ponderação: *Iustitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento*: Vestio se Job de justiça; porque o ministro só da justiça ha de fazer gala: vista se só da justiça pera que de tudo o mais se dispa. Tambem diz que fez da justiça diadema: *Et diademate*: he a justiça coroa; porque não ha melhor coroa que fazer justiça. E se he coroa a justiça, Rey sem justiça, he como Rey sem coroa. *Oculus fui cæco*: foy Job olhos pera o cego. Bom juizo aonde se alumiam os cegos: & não como outros, em que se escuressem os luzidos: no juizo de Job os cegos tinham olhos: & hoje nos tribunaes são muytos os que tem os olhos cegos.

269 *Pes claudus*: dava

Job pès, a quem os não tinha. Assim se havia de fazer em todo o tribunal, & juizo, dar pès, a quem não pôde dar passos: & não cortar azas, a quem pôde dar voos. *Pater eram pauperum*: Era Job pay dos pobres. Nos tribunaes do mundo hão se de emparar os pobres: & não se hão de atropellar os humildes. E sabem porque em Job concorrião todas estas partes de hum grande ministro? Elle o diz no mesmo lugar: *Causam, quam nesciebam, diligentissimè investigabam*. Antes que Job julgasse, examinava com toda a diligencia a causa, que não sabia. E como Job antes de julgar ponderava com toda a exacção as causas: *Diligentissimè investigabam*: eis ahi porque julgava com tanto acerto, que podia ser exemplar de todos.

270 Geroglifico foy de hum bom conselheiro, ou julgador huma mão toda chea de olhos; não porque haja de trazer os olhos nas mãos: mas porque hão de ter as suas mãos em sy muytos olhos. São os ministros os braços, & mãos, com

com que o principe obra: & haõ de ter muytos olhos nas mãos pera verem, o q obraõ, & o que despachão; porque do ver, ou não ver bem, procede o obrar bem, ou mal. Encontrafe David com Saul na cova, cortalhe hum pedaço da vestidura, concedelhe generosamente a vida: & voltando Saul os olhos, lhe falla David nesta forma reverente, & humilde: *Ecce hodie viderunt oculi tui, quod traderit te Dominus in manu mea in spelunca, & cogitavi ut occiderẽ te, sed pepercit tibi oculus meus.* Agora te mostrou a experiencia, oh Saul, que entregandote Deos nas minhas mãos, & podendo tirarte a vida, te perdoaram os meus olhos: *Pepercit tibi oculus meus.*

271 Aqui està a minha duvida: perdoarãote os meus olhos! O perdoar pòde ter dous sentidos: ou em quanto diz dimittir a offensa: ou em quanto diz, não executar a vingança. Em quanto significa dimittir a offensa, pertence ao tribunal da vontade; porq a esta compete desistir dos agravos. Em quanto signifi-

ca não executar a vingança, pertence a esfera das mãos: mas de nenhũa maneira aos olhos. Como logo não diz David a Saul: a minha vontade, que devia estar estimulada, se mostrou pera ty propicia? Ou estas mãos aquem tocava a vingança satisfazendo se com te cortarem a vestidura, não se alargarão a te tirar a vida? Mas perdoarãote os meus olhos? O officio dos olhos he só ver, & não perdoar.

272 Oh que acertadamente fallou David! Naquella occasião entrou David em conselho consigo mesmo, se mataria a Saul: como diz o mesmo texto: *Cogitavi ut occiderem te.* Estava David com as mãos cortandolhe a vestidura, & começou a consultar: matarey, ou não matarey a Saul? Por hũa parte arrezouava o agravos: por outra parte os olhos da prudencia, & consideração. Dizia a vontade offendida: que tirasse a Saul a vida; porque este era o unico meyo pera livrar a sua: & quando a morte era em justa defençaõ, não era culpavel: que já não

havia que esperar de Saul; pois vio com seus olhos que quanto mais o tinha obrigado, tanto mais o experimentava inimigo: que a oportunidade que a fortuna lhe deparava naquella occasião, lhe podia negar em outra: que cõ a morte de Saul terião termo seus trabalhos, & principiarião as suas ditas, reynaria sem contradicção.

273 Assim arreoava a vótade offendida. Por outra parte arreoava a prudencia, & dizia: que o matar a Saul era offender a justiça; porque fõ Deos era o Senhor das vidas: nem era a morte de Saul o unico remedio pera sua defeza; porque podia escapar da sua tyrannia no aspero das ferras, & no abrigo dos montes: & ainda que Saul era seu inimigo, com tudo era seu Rey: & que devia prevalecer antes o ser seu Rey pera o respeito, que o ser seu inimigo pera a vingança: *Dixi enim: non extendam manũ meam in Dominum meum: q̃* o não levasse o affecto de reynar, & viver socegado; porque melhor era ser vassallo perseguido, sendo innocente, que ser Rey pacifico, sendo homicida. Convencido destas ra-

zoens, cedeo David do seu agravo, & abraçou o dictame da prudencia.

274 E como neste conselho, que David fez consigo mesmo, applicou os olhos da consideração pera ver, & se governou pela vista dos olhos, não attendendo aos estímulos da offensa, mas aos olhos da razão; eis ahi porque aos olhos attribuo o perdoar a Saul: *Pepercit tibi oculus meus.* Em hum conselho o deliberar com acerto depende de se ver a materia com attenção. He a consciencia, como diz Baldo, os olhos do coração: quem julga sem ver, obra sem consciencia. Assim o fizerão os conselheiros de hoje: como imprudentes não virão primeiro o que julgãrão: tirãrão por conclusão o cuidar, quando dantes se havia de suppor: *Ab illo ergò die cogitaverunt.* E como faltou a prudencia, que he a segunda parte essencial do conselho: *Prudentiũ deliberatione vallata:* & em seu lugar predominou a ignorancia, foy conselho sem conselho.

275 *Ab illo ergò die.* Esta clausula nos darã materia ao ultimo discurso. Daquelle dia se decretou a morte de

Christo? *Ab illo ergò die.* Precepitadõ conselho, aonde sendo a materia de tanto pezo, em o mesmo dia, em que se fez a proposta, se tomou a resolução! Certos povos (como diz o Alapide) tinhaõ por ley que no dia da consulta se não fizesse o decreto: tomavão hum dia pera conferirem, outro pera resolverem. E sendo isto importante em qualquer materia, na deste conselho có mais razão. Mas não està aqui a minha razão de duvidar. Toda a duvida està em que dos antecedentes se tire por conclusãõ a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.*

276 Argumento assim. Ou esta conclusãõ se considera como conclusãõ logica, ou como conclusãõ juridica de conselho: de nenhum modo acho razão pera se inferir dos antecedentes, decretarse a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.* Porque a conclusãõ do conselho segue-se postas as causas: a conclusãõ logica segue-se necessariamente postas as premissas: pois se as causas, & as premissas desta conclusãõ já existião, & se verificavaõ antes daquel-

le dia; porque as causas, & premissas eraõ os milagres de Christo: *Multa signa facit:* & os applausos do povo: *Omnes credent in eum:* & muytos dias havião que Christo tinha estes applausos, & obra-va aquelles milagres (assim consta dos Evangelhos) como se tira por conclusãõ determinar-se a morte de Christo desde aquelle dia, & não nos outros dias dantes?

277 A esta terceira razão de duvidar respondo com a terceira razão de decidir. Algum motivo se considerou de novo neste dia, pera se tirar neste dia por côclusãõ a morte de Christo. E qual foy? O texto o declara. Foy hũa razão politica, que se veyo a cifrar em duas cousas, a saber, em conveniencia, & respeito: respeito aos Romanos: *Venient Romani:* & a conveniencia de conservarem suas dignidades, & fazendas: *Tol- lent locum nostrum &c. Expedi- t vobis.* E como neste dia se considerou de novo esta razão, por isso neste dia, junta com outras foy antecedente de que se inferio por côsequencia à morte de Christo: *Ab illo ergò die.*

278 E daqui se colhe a terceira razão, porque foy este conselho sem conselho. Pois sendo a terceira parte essencial do conselho encaminhar-se ao bem commum: *Bonum commune respiciens*: este foy pelo contrario; porque só attendeo ao bem particular. Bem sey que morrer Christo pera resgatar o mundo era convenientissimo ao bem do genero humano: & ainda que este foy o sentido do Espirito Santo, nem Cayfáz, nem os conselheiros entendêraõ, ou decretaram a morte de Christo neste sentido, em ordem ao fim espiritual, mas em ordem ao temporal, por contemporizarê com os Romanos, & pera que estes os não despojassẽ dos seus governos, & fazendas. E deste modo era a conclusãõ da morte impia, & contra o bem commum.

279 Que mayor dano pera o bem commum, que tirar a vida a hum homem, que era o remedio de todos, que larava enfermos, & resuscitava mortos? E como esta conclusãõ foy de hũa junta, aonde os conselheiros

tratãrão só dos interesses, & respeitos particulares, foy conclusãõ de hum conselho sem conselho: no mesmo ponto, em que se praticou a razão politica do respeito, & interesse, se decretou a Christo a morte: *Ab illo ergò die*. Vamos primeiro ao interesse. A conveniencia, ou interesse he, o que preverte os tribunaes do mundo.

280 Por isso alguns pintãrão os côselheiros sem mãos, & com muytos olhos, com esta letra: *Auge oculos, tolle manus*: Tenha o conselheiro muytos olhos pera ver, & nem hũa só mão pera aceitar. O conselheiro, que respeita o seu particular interesse, não olha pera o que convem ao Reyno, & à republica: deve a republica, & o Rey acautelarse destes côselheiros, como de inimigos. Notavel sentença diz Salamão no capitulo trinta & sete do Ecclesiastico: *A consiliario serva animam tuam*. Guarday a vossa alma, ou a vossa vida do conselheiro. Pergunto. Do conselheiro não se fia a consciencia, & o coração? Sim. Pois de quem se fião os

segredos do coração, & as materias de consciencia: como senão ha de fiar a alma, & a vida?

281 Nas palavras antecedentes do mesmo capitulo temos a solução bem literal: *Est consiliarius in semet ipso*. Razão he que dos conselheiros se fie a alma, & a vida, mas não daquelle, que esta consigo, ou em sy: *Est in semet ipso*. Pois se o conselheiro estiver fóra de sy, como poderá aconselhar com acerto? Olhem: aquelle estar consigo, ou em sy val o mesmo, que ser pera sy, ou pera a utilidade propria, & não pera o bem daquelle, a quem aconselha. Assim explica Lyra: *Est in semet ipso: idest: intendens propriam utilitatem, & non illius, cui dat consilium*. E de conselheiro, que só trata de sy, não ha que fiar a alma, nem a vida: *A consiliario serva animam tuam*: porque não repara em arriscar a vossa vida, & a vossa alma, só por tratar de sy: *Est in semet ipso*.

282 Duas significações tem este verbo, *Consulo*, donde se deriva o nome de conselheiro: hu-

ma mais uzada, he attentar: outra menos uzada, he aconselhar. E hão de andar tão conformes nos conselheiros estas duas obrigações, que attentem por aquelle, ou pera aquelle a quem aconselhão. Porém aconselhar a outrem, & attentar por sy, ou pera sy: o conselho a huma parte, & attenção a outra: aconselhar ao Rey, & por os olhos em sy: isso não he ser conselheiro, de quem se haja de fiar o coração, mas he ser inimigo, de quem se deve acautelar a alma, & vida: *A consiliario serva animam tuam*. Perigou mortalmente no dia de hoje a vida de Christo: *Ab illo ergò die*: porque só de sy tratãrão estes conselheiros: *Venient Romani*. Mas podermehão dizer que tratavão do bem commum; porque temião a destruição da republica, & da gente: *Tolent locum nostrum, & gentem*.

283 Digo que não; porque, conforme Euthymio, isto foy pretexto: *Perditionem Romanorũ pro pretextu assu- mebãt*. O seu fim era q os Romanos os não privassẽ do go-

governo, dignidades, & fazendas: com o pretexto de republicos tratavão só dos seus interesses. Assim o entendeo Cayfáz, quando lhes disse: *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* Convemvos a vós: *Vobis:* não disse convê ao povo, & à republica. Assim o deraõ a entender os mesmos conselheiros: *Tollēt locum nostrum, & gentem:* primeiro tratãrão dos seus lugares: *Locum nostrum,* hoc est, *dignitates nostras, & officia:* explicação alguns: que tratastem da republica, & da gente: *Et gentem:* E ainda isto era por pretexto: *Pro pretextu assumebant:* aos lugares chamãrão seus: *Locum nostrum:* à gente não chamãrão sua: *Et gentem.*

284. Esta foy hũa parte daquella infernal politica. A outra foy o respeito: se bem eu entendo que respeito, & conveniencia vem a ser o mesmo. No mundo ningué respeita a outrem se não em ordem a sy: tanto monta ser respectivo, como ser conveniente, ou interessado. Os logicos nos predicamentos dizem que hũa das especies da Relação se funda em con-

veniencia, & desconveniencia: *In unitate, & multitudine.* Isto ensina a logica: mas o contrario mostra a experiencia. O mesmo he relação, que respeito. E se na logica se achãrão huns respeitos, que se fundão em conveniencia, & outros que se fundão em desconveniencia: na politica não ha respeito fundado em desconveniencia, mas só em conveniencia: faltando a conveniencia, falta o respeito; porque o respeito he hũa mera conveniencia.

285. Hião entrando S. Pedro, & São João em o templo, quando hum pobre aleijado, que estava à porta chamada Especiosa, lhes pedio hũa esmola. Disse São Pedro ao aleijado, que lhes puzesse os olhos: *Respice in nos:* E q̄ inferio daqui o pobre? Que elles lhe querião dar alguma cousa, & começou a olharlhes pera as mãos: *At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis.* Em que fundou este pobre sua esperança? *Sperans se aliquid &c.* No que São Pedro lhe disse: *Respice in nos.* Discorreo assim. No mundo não ha respeitar a outrem, né por:

porlhe os olhos por seus olhos bellos sem algũa conveniencia: São Pedro, & S. Ioão dizem que lhes ponha os olhos, & que os respeite: *Respice in nos*: pois algum favor posso esperar: deste respeito hey de tirar algum fruto: *Sperans se aliquid accepturum ab eis*: tanto que le confidrou respectivo: *Respice*: logo se julgou interessado: *Sperans*: Ninguem no mundo respeita a vossa pessoa sem sua conveniencia: o mesmo vem a ser conveniencia que respeito.

286 E sendo todo o respeito hũa mera conveniencia, quero eu agora considerar esta conveniencia, & respeito dos conselheiros vestido com a capa do temor: *Venient Romani &c.* Decretarão a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die*: por respeito, ou temor dos Romanos. Que mayor absurdo! O ministro, & conselheiro pera ser bom conselheiro, & bom ministro não ha de respeitar, nem ha de temer. Fallemos com mais distincção. Ha de temer, & não ha de temer: ha de ter respeito, & não ha de ter respeito: ha de temer, & respei-

tar a Deos: não ha de respeitar, nem temer aos homens: pera com os homens ha de ser independente, & absoluto: pera có Deos dependente, & respectivo.

287 No psalmo oitenta & hum chama Deos aos ministros, & julgadores Deoses: *Ego dixi: Dii estis* O mesmo titulo deu a Moylés, quando o constituo governador do Egipto: *Constitui te Deum Pharaonis*. Pergunto. Se os julgadores são homens, como podem ser Deoses? Achava eu que melhor era serê os ministros humanos, que serem endeosados: como logo lhes chama Deoses o mesmo Deos? *Dii estis*. Direy o q me parece. Deos constituese por hum ser absoluto, & independente, & nisto se distingue das creaturas, cujo ser he dependente. E quer Deos q os julgadores imitem do modo possível a sua natureza, q sejam como Deoses absolutos, & independentes no obrar.

288 Porém também advertte que ha hum Deos superior a estes Deoses, que os ha de julgar: *Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat*. E assim en-

tendão que hão de ser como Deoses absolutos, & indepêdentes a respeito dos homêes: mas hão se de considerar subordinados, & dependentes a respeito de Deos; pois he Deos superior a todos os Deoses, que està entre elles vendo como julgão: *In medio autem Deos dijudicat*: se julgarem bem, pera julgar com elles: se julgarem mal, pera os julgar a elles: *Deos dijudicat*. E aquelles que cõ pouco temor de Deos, & muyto respeito aos homens, julgarem como homens, tambem saibão que hão de morrer como homens: *Vos autem sicut homines moriemini*.

289 Os Romanos (como refere Cicero) punhão o tribunal do juizo jũto dos templos pera que julgassem com os olhos em Deos, & vissem que tinham a Deos presente, quando julgavão. E se este temor tinham os gentios dos seus Deoses fingidos, quando julgavão: quanto mayor o devem ter os ministros catholicos do seu Deos verdadeiro! Hão de temer, & não hão de temer: hão de respeitar, & não hão de respeitar. Hão

de respeitar, & temer a Deos: não hão de temer, nem respeitar aos homens. Os respeitos dos homens saõ os que prevertem os tribunaes do mundo.

290 Assim succedeo no cõselho de hoje, aonde em materia tão grave, como era tirar a Christo a vida, votaraõ os conselheiros não com zelo do bem commum, mas movidos da conveniencia, ou respeito: *Venient Romani*. E como esta razão politica se lhe propoz naquelle dia, eis ahi porque se seguio daquelle dia a conclusãõ da morte: *Ab illo ergo die &c.* Porẽm foy conclusãõ de hũ conselho sê conselho; pois lhe faltou a terceira parte effencial de se dirigir ao bem commũ: *Bonũ commune respiciens*: porque só attendeo ao particular.

291 Tenho mostrado nestes tres discursos o que tinha prometido: que foy esta conclusãõ de hum conselho sem conselho por tres razoens tiradas das tres clausulas do thema. Foy conclusãõ de conselho sem conselho; porque em lugar do animo bem intencionado predominou a payxão: em lugar da luz da

pru-

prudencia, a sombra da ignorancia: em lugar de se attender ao bem commum, só se olhou pera o particular. Esta foy a conclusão do conselho: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.*

292 Mas oh errados conselheiros! Oh julgadores impios! (com os do Evangelho fallo) Là virà dia, em que deste *ergò*, & desta conclusão se tire em outro bem differente juizo, outra conclusão, & outro *ergò*, que serà o *ergò* da condenação eterna. Neste vosso juizo foy Christo o julgado, & vòs os julgadores: no outro juizo Christo serà o julgador, & vòs sereis os julgados: mas com húa differença que vòs julgastes a Christo à morte temporal, elle vos condenarà à eterna. Vendo em Christo tão prodigiosos sinaes, lhe chamaes homem: *Hic homo multa signa facit*: là virà tempo, em que outros terriveis sinaes vo-lo daràm a conhecer por Deos: *Erunt signa in sole, & luna.* Desconheceilo à vista dos sinaes, q̄ obra em vosso remedio: então o conhecereis por outros sinaes, q̄ hão de ser

pera vosso castigo.

293 Condenaes a Christo neste juizo por não perderes a Ierusalem terrena: & no outro juizo perdereis a Ierusalem Celeste. Neste vosso juizo direis ignorantes: *Quid facimus?* No outro juizo direis desesperados: *Quid fecimus?* Que fizemos? Que errados andamos em matar a hum Innocente, ao Author da vida! E direis tambem: *Quid faciemus?* Que havemos de fazer agora! Direis finalmente por conclusão: *Ergò erravimus à via veritatis, & justitiae lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiae non est ortus nobis.* Finalmente erramos, & sem fim padeceremos: *Ergò erravimus.* Não atinamos com o caminho da verdade, porque vivemos em húa continua cegueira: *A via veritatis*: Como nunca amanheceo a luz da justiça, & da razão pera os nosos olhos, viviremos em húa eternidade de trevas: *Iustitiae lumen non luxit nobis, &c.* Oh quanto vay de hū juizo a outro juizo!

294 Não só a vòs (oh conselheiros) mas a todos, que com o vosso mau exemplo jul-

julgam injustamente em o mundo, dirà Deos em o dia do juizo, o que là diz Salamao: *Cum essetis ministri regni illius, non rectè iudicastis, nec custodistis legem iustitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis. Horrendè, & citò apparebit vobis; quoniam iudicium durissimum his, qui præsumunt, fiet.* Oh contelheiros, & juizes! Porque sendo ministros do meu Reyno, & da minha Igreja, não votastes conforme os dictames da razão: não julgastes

conforme as leys da justiça: não vos conformastes com a minha vontade: experimentareis os effeitos de hum terribilissimo juizo: *Iudicium durissimum his, qui præsumunt fiet:* achareis a minha vontade averfa, a justiça rigorosa, & a razão ofendida. Fazey vòs, meu Deos, que neste mundo vivão todos tão ajustados, que em lugar dos rigores da vossa justiça, experimentem os favores da vossa Misericordia, pera que alcancem nesta vida a graça, & na outra a gloria.





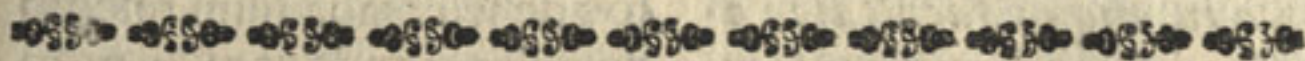
S E R M ã O

D O

M A N D A T O

P R E G A D O

NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE
de Coimbra.



In finem dilexit eos. Ioannis 13.

295



E no mar profundo dos mysterios deste dia não pode tomar pè o juizo de São Pedro: *Tu nescis modo:* como poderà navegar o meu ditcurso? E cresce mais esta difficuldade na presente acção; porque he força se accomode não só com o dia, ou cõ o mysterio, mas tambem com o lugar, ou auditorio. E não he facil fazer eleição de hum

assumpto, que sendo pera o mysterio do dia proprio, seja tambem pera o auditorio academico. Soto mayor *in cantica* me acodio nesta difficuldade, abrindome caminho pera o assumpto com a intelligencia, que deu às palavras do meu thema: *In finem dilexit eos:* Explica elle deste modo: *Usque ad summum gradum, diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam charitatis pervenit.*

Quiz

296 Quiz o Douto explicar o Amor de Christo nesta hora: & disse que nesta hora se graduara Christo no Amor: *Vsque ad summum gradum diligendo, &c.* & subindo por seus graos chegara ao grao ultimo, & ao mayor auge: *Suis gradibus ascendit.* Porque então se gradua hum fogeito, quando despois de fazer muytos actos em algũa academia, chega finalmente ao ultimo grao naquella faculdade, em que se gradua: *Doct̃or denotat eum, qui per varios conditionis gradus summum in aliqua facultate apicem in academia consecutus est.* Diz Beyerlinch.

297 Em todas as faculdades se graduou Christo neste dia, ou nesta hora; porque em todas se mostrou summamente sabio: *Sciens Iesus.* Graduouse na Theologia: *Sciens quia à Deo exiuit:* contemplando a origem Divina, que em quanto Deos tinha do Padre Eterno: Graduouse em hum, & outro direito; porque como Emperador supremo, & Summo Pontifice da ley nova, instituiu hũa nova ley do amor, em que se incluem todas as

mais: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem:* que elle primeiro observou: *Sicut dilexi vos.* Tambem nos deu hoje grande lição de Clemētinas nas mayores demonstraçoens de sua Clemencia: & de Decretaes; porque nesta hora deu inteira satisfação ao decreto da redempção do mundo.

298 Graduouse na Medicina; pois como Medico Divino applicou o remedio mais efficaz à enfermidade do governo humano. Na Mathematica; porque hoje fabricou de seu amor hum relógio do peito, aonde com o pezo da inclinação movendose as rodas com a mayor pressa, se apontou a ultima hora da vida: *Quia venit hora ejus.* Graduouse Mestre em Artes, ou Filosofia; porque sendo primeiro sciente que amante: *Sciens dilexit:* ensinou que aos affectos da vótade havião de preceder os actos do entedimento. Na Musica; porque cantou como Cisne estando proximo à morte: *Hymno dicto:* lê o Alapide: *Decantato:* subindo ao mais alto ponto. E como graduado em todas as faculdades, o vio o

Evan;

Evangelista na representação deste dia com muytas coroas: *In capite ejus diadema ta multa.*

299 Porèm o grao, que hoje nos serve, he, o que tomou na faculdade do Amor. Como quer que na Vniversidade do mundo, aonde cursou trinta & tres annos, fizesse os actos mais heroicos na materia de *Charitate*: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: nesta hora se graduou ultimamente, & subio ao mayor auge o seu Amor: *In finem dilexit eos: Usque ad summũ gradũ, diligendo, suis gradibus ascendit, ac demũ ad metã charitatis pervenit.* E foy grao de Magisterio; pois só nesta occasião affirmou Christo de sy que verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me magister: & benè dicitis: sum etenim.* Graduou-se Mestre nas finezas do amor.

300 Concorrèrão neste grao todas as ceremonias, & solemnidades, que requiere o estatuto academico. Principiou a matricula no oitavo dia da Circuncisaõ; porque neste dia se escreveo o seu nome em hum livro, como

diz o Alapide: *Christus descriptus fuit octavo die.* E fazendo maravilhosos actos em toda a sua vida; tanto que de idade de doze annos ostentou com admiração entre os Doutores: *Stupebant autem omnes, qui eum audiebant super prudentia, & responsis ejus. Et videntes admirati sunt*: despois de provados trinta annos principiou a fazer os actos mayores: *Ipse Iesus erat incipiẽs quasi annorum triginta.* Foy festivo o dia; pois foy de Paschoa: *Ante diem festũ Paschæ*: & como foy Magisterio, teve tambem vesperea; porq̃ principiou pela vespora dos quatorze dias de Março: *Vesperè autem factò discumbebat cum duodecim Discipulis.*

301 Precedeo a esta acção hum solemne acompanhamento pelas ruas de Ierusalem, aonde o festejãrão com ramos, & com palmas, & o recebêrão com vivas, & com applausos: *Hosannã filio David.* Foy acompanhado com os do seu Collegio, os quaes todos tinha creado Doutores do mundo: *Vos estis lux mundi,*

O lugar destinado pera o grao foy o Cenaculo, huma vistosa sala: *Cenaculum magnum stratum*: adereçada com ricos tapetes, ornada com ramos, & flores, como diz o Alapide. Foy esta sala propriamente sala academica do Amor, & conveniente pera este grao; porque nella se ouvirão as mayores ternuras, & se obraraõ as mais crescidas finezas. Nesta inflamou o Espirito Santo aos Apostolos, & os graduou na mesma facultade do amor, fervendo as linguas abrazadas de diademas a suas cabeças.

302 Afsistirão neste grao Cancellario, Reytor, & Padrinho, ou Presidente: & forão as tres Divinas PESSOAS. Afsistio como Cancellario o Padre Eterno, que he a primeira Pessoa, aquem, como he costume, pedio Christo de joelhos o graduasse: *Clarifica me tu Pater apud te metipsum*: Deulhe o Pay o grao: *Clarificavi, & iterum clarificabo*: já dantes o tinha graduado: *Clarificavi*: & agora lhe deu o ultimo grao: *Iterum clarificabo*: como disse o mesmo Christo: *Nunc clarificatus est filius*

hominis. A questão propoſta pelo Cancellario seria esta: Qual era mayor gloria naquella hora? Se a do Filho, sendo glorificado pelo Pay: Se a do Pay sendo glorificado pelo Filho? *Pater, venit hora, clarifica filiũ tuum, ut Filius tuus clarificet te*.

303 E já naquelle trono, que vio São Ioão no Apocalypse, aonde estava o Padre Eterno afsistido de muytos graduados: *In capitibus eorum coronæ aureæ*: fez o officio de Cancellario tendo na mão o livro, cuja materia toda era das finezas do Amor Divino: *Vidi in dextera sedentis supra thronum libri*: o qual deu ao Cordeiro Christo; pera que nos pontos de exame privado soltasse as mayores difficuldades representadas nos sete sellos. E sendo aquelle trono na intelligencia de algũs symbolo da Cruz, estava o Padre Eterno fazêdo o officio de Cancellario como prezidente da Santa Cruz.

304 Afsistio como Reytor o Verbo Divino, que he a segunda Pessoa, Reytor da Universidade do mundo: *Rektor potens, verax Deus*: E como teve esta dignidade não por con-

consulta, que se fizesse na terra, mas por eleição da Corte do Cèo, veyo como Reytor, & Reformador. E a elle competia reger a academia do Amor; porque como nesta se exercitão os actos da vôtade, & o Verbo Divino he Entendimento: ao entendimento toca dirigir as acções da vontade. E o Divino Verbo especialmente governou as acções da humanidade de Christo.

305 Afsistio como Padrinho, ou Prezidente, que deu as insignias o Amor, ou Espirito Divino; porque he o lente de prima na academia das finezas. E como a este Divino Espirito compete ser orador das excellencias de Christo: *Ille testimonium perhibebit de me: ille me clarificabit:* Antes de dar as insignias, faria hum elegante panegyrico de seus louvores. E tambem este Divino Espirito, como disse, graduou aos Apostolos em o Cenaculo, descendo sobre elles, como Mestre de prima, em linguas: como Mestre de prima de Amor em fogo.

306 O Padrinho, que acompanhou a Christo, foy o amor

humano: & como tem por morada o coração, hia da parte esquerda. Dous Amores tinha Christo, em quanto homem: hũ era o Amor de Deos: outro o Amor dos homens: & como estes dous actos forão sempre companheiros inseparaveis em Christo, graduouse no Amor dos homẽs: & fez o officio de Padrinho o Amor de Deos. Afsistio como Secretario Ioão, que por aguia, ou entendido, foy deposito dos mayores segredos: & por amado secretario dos amores mais finos. Como Mestres das ceremonias o mesmo Ioão, & Pedro; porq̃ correo por sua conta accommodar os lugares da meza, & dispor todo o apparatus necessario pera esta acção, naquella sala academica: *Ite incivitate, ad quendam, & dicite, &c.*

307 Afsistiraõ Hospedes nobilissimos, q̃ forão os Anjos: & como guardas, aquelles, que tem por officio serẽ Anjos da guarda. Só faltãrão nesta acção Ministros com insignias de justiça; porque toda foy de Misericordia. Houve acto, a que o estatuto chama expectatorio: em que os Discipulos discutirão aquel-

la questaõ da mayoria: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior.* que Christo resolveo, convertendoa em outra: *Nam quis maior est? Qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit?*

308 Os oradores neste acto, pudera eu dizer que foraõ o Silencio, & a Admiraçaõ; porque das maravilhas grandes estes saõ os panegyristas mais proprios. Mas crível he que fossem os Serafins, que alli assistirão, (como se diz na cidade mystica de Deos) & só estes Espiritos, como graduados na mesma faculdade, podião encarecer bem as finezas do Amor de Christo. A materia da oraçaõ serião tres pontos: a sciencia infinita: *Sciens*: suas virtudes, & principalmente a da Charidade: *In finem dilexit*: sua origem illustrissima: *Sciens quia à Deo exivit*.

309 Fez Christo protestaçaõ da Fè inviolavel, que havia de guardar a seus Discipulos: *Non relinquam vos orphanos, veniam ad vos.* Alli houve dar graças: *Gratias agens*: houve repartir pro-

pinas: *Accipite, & dividite inter vos.* E foraõ grandiosas as propinas; porque se achou nesta hora Senhor de grandes thesouros: *Quia omnia dedit ei Pater in manus.* Tambem se deputaraõ propinas pera a Arca, em que se symbolisa a Igreja: *Arca est Ecclesia*: diz Laureto, & destas foy Simaõ thesoureiro, como Prelado, que havia de ser de sua Igreja.

310 Tres costumão ser as insignias, com que o Prezidente condecora ao graduado, coroa, anel, & livro. Estas tres deu por commissaõ do Cancellario o Amor Divino a Christo, que hirãm por esta ordem. Deulhe o anel, a coroa, & o livro. Com estas tres insignias vio o Evangelista a Christo graduado em seu Apocalypse. Vio na representaçaõ de cordeiro com o livro em a mão: *Acceptit de dextera sedentis in throno librum*: & na figura do primeiro cavalleiro cõ a coroa em a cabeça: *Data est ei corona*: vio cõ o anel em a mão: *Habebat arcũ* porq̃ o arco pela figura circular tem fõrma de anel. Nestas tres insignias do grao se haõ

haõ de fundar os tres discursos do sermão. Em cada insignia descobriremos huma propriedade do Amor, em q se graduou Christo nesta hora.

311 A primeira insignia, que deu o Amor Divino a Christo foy o anel: *Hunc enim Pater signavit Deus:* deulhe o anel signatorio, preda dos desposorios, em final que nesta hora se desposava com estreitos laços com húa alma, q pela virtude volitiva he academia, aonde se fazem todos os actos amorosos. E como no anel, pela figura redonda, se representa a eternidade: *Annulus ob rotunditatem æternitatem designat:* diz Berchorio: o mesmo foy dar o Amor Divino esta insignia do anel a Christo, que mostrar se graduava nesta hora em hum Amor eterno: & que por meyo de hum Amor eterno se desposava com noffas almas.

312 Esta he a primeira propriedade do Amor de Christo nesta hora, conforme a primeira intelligencia do thema: *In finem dilexit:* hoc est: *sine fine:* explicação muytos. Não se graduão neste Amor

os amantes do mundo; porque o mais estremado amor do mundo tem a sua balisa em a morte. Porém o Amor em que Christo se graduou nesta hora, foy relogio, que nunca parou: fonte, que sempre correo: febre sem intercadencias: musica sem pausas: foy como o rio Nilo, que entam enche, & fertiliza os campos, quando os outros rios secão em os seus limites: emfim foy hum Amor sem fim, & eterno: *sine fine.*

313 Temos a prova no mesmo texto: *Sciens Iesus quia venit hora ejus.* Sabendo o Senhor, que era já chegada, & estava presente a hora da morte: esta significação tem o Verbo: *Venit:* no rigor grammatico; porque está no presente. Pergunto Se daquelle tempo da Cea até a hora da morte houve distancia de muytas horas: como afirma o Evangelista, fallando de Christo, que era já chegada a sua hora? *Quia venit.* Como podia ser presente aquella hora, que ainda havia de ser de futuro? Melhor, parece, differa o Evangelista, sabendo

do o Senhor que havia de vir a sua hora: *Quia veniet hora eius*: mas que já estava presente? *Quia venit*. Sim.

314. Fallou o Evangelista da presença em ordem ao relógio do Amor de Christo, que se governava pelo movimento do coração: & não da presença em ordem ao relógio do tempo, que se governa pelo curso do Sol. Não estava presente pelo relógio do tempo, mas estava presente pelo relógio do Amor de Christo; porque era hum Amor eterno. Ensiná a Escola de Santo Thomas, que à Eternidade de Deos tudo está realmente presente em todo o tempo, & que a respeito desta nem o preterito he passado, nem o futuro está por vir, tudo lhe corresponde como presente. E já aquella hora estava presente ao Amor de Christo; porque foy o Amor de Christo hum Amor eterno naquella hora: *sine fine*. He verdade que a respeito do relógio do tempo era futura: mas a respeito do relógio do Amor era chegada: & não regulou o Evangelista a presença daquella hora

pela correspondencia do tempo, mas pela eternidade do Amor: *Quia venit hora eius*.

315. Esta propriedade do Amor de Christo symbolisa bem o anel em tres circumstancias, que ha de ter pera ser insignia doutoral: na figura, que ha de ser redonda: na materia, que ha de ser de ouro: no dedo, a que se applica, que he o quarto. Na figura esferica, como não tem principio, nem fim, se representa a eternidade: tambem no ouro; porque he de sua natureza tão perduravel, que he quasi incorruptivel: pelo lugar, em que se poem; pois conforme a doutrina dos Egypcios, o quarto dedo, he dedo cordal; porque a elle se vem terminar hũa vea, que nasce do coração: & o coração não ha duvida, que tem sua imitação da eternidade; porque he o primeiro, que nasce, & o ultimo, que morre: & especialmente o coração de Christo, que parece viveo despois de Christo morto: *Exivit sanguis*: pozse com o odio às lançadas pera se eternizar nas finenzas. Eis aqui a eternidade do Amor representada nas tres

tres circumstancias do anel.

316 Mas parece que se encontra o que digo com o assumpto do sermão. O assumpto he, que hoje se graduou Christo no Amor; pois chegou este à ultima balisa, & ao ultimo grao dos ardores: *Ad metam charitatis pervenit*: & como podia chegar ao ultimo grao, sendo Amor eterno? Se as finezas deste Amor por eterno não tiveram fim: *sine fine*: como digo eu, que se graduara Christo chegando o Amor ao fim de suas finezas? *Vsque ad summum gradum, &c.* Respondo q̄ foy tão artiloso o Amor de Christo que soube chegar ao ultimo ponto de suas finezas: *Vsque ad summum gradum, &c.* sem pôr limite a seus excessos: quando chegou ao ultimo termo, tornou a principiar de novo.

317 O amor do mundo té o fim junto do principio; porque a penas principia, quando acaba: porém o Amor de Christo nesta hora teve o principio junto do fim: quando, parece, que acabava, então principiou de novo. Isto mesmo se ve no anel pela fi-

gura circular. Corramos os pontos do circulo, começando por hum: & acharemos q̄ o ultimo ponto está junto do primeiro, o principio junto do fim. E assim como no anel, ou circulo, por ser symbolo da eternidade, se acha o principio junto do fim: assim o Amor de Christo nesta hora, como foy eterno, teve em o fim outra vez o seu principio: quando se consumou no ultimo grao, então principiou de novo.

318 Mysteriosa foy aquella sede, que teve Christo em a Cruz: *Sitio*: & ainda que no sentido literal os tormentos causarão aquella sede, no sentido mystico, aquella sede foy dezejo de novos tormentos: *Sitio: hoc est: maiora tormenta desidero*: diz Blofio. Pergunto. Se naquelle tempo tinha o odio judaico esgotados todos os martyrios, como appetee o Amor de Christo novos tormentos? Que Christo tivesse aquella sede antes de padecer, isso pedia o seu Amor: porém que mais pôde desejar o seu Amor, depois de tanto padecer? Notem as palavras antecedentes do texto: *Sciens*

quia omnia consummata sunt: Sabendo Christo que estava consumado tudo em ordem a sua paixão, teve fede. O ter fede de novos tormentos, foy querer padecer de novo.

319 Bem, & pelas penas padecidas estava o Amor consumado: *Consummata sunt:* pois agora se ha de achar mais sequioso: quando pelo padecer estava graduado no Amor, então teve o Amor desejo de mais padecer: *Sitio:* chegou ao ultimo grao de seus ardores, & então principiou com novas finezas; que como nesta hora era hum Amor eterno, no seu fim se havia de achar no principio. E assim diz Christo: agora, que estou graduado no Amor, quero novamente padecer: *Sitio:* invente o odio novos tormentos; pois então se gradua meu Amor, quando se eterniza: & pera que se eternize, he bem que principie de novo: *Sitio.* Foy hum circulo este Amor, teve o fim unido com o principio: esteve no fim; porque não pode subir mais na intensão: *Vsque ad summum gradum diligendo:* no principio; por-

que teve duração sem limite.

320 E se eu me não enganar, nas palavras do thema hey de descobrir este movimento circular do Amor de Christo: *In finem dilexit.* Explica meu grande Padre Santo Agostinho, & Beda: hoc est, *in Christum:* & vem a fazer este sentido: Que amara Christo aos homens pera sy, ou em ordem a sy. Aquelle Amor (digamolo assim) sahio de Christo pera os homens: *Dilexit eos:* & tornou dos homens pera Christo: *In finem:* hoc est: *in Christum:* fez hum circulo: Christo era o principio deste Amor, o homem era o fim: *Dilexit eos:* & quando parece que parava no fim, tornou outra vez ao principio: *In Christum:* andava aquelle Amor em hum perpetuo circulo; porque era hum Amor perpetuo.

321 E ao fogo de hum Amor tão constante; que se eternizou nos incendios, como havião de extinguir no mar da paixão as mais empoladas ondas? *Aque multe non potuerunt extingu-*
tin.

tinguere charitatem. E assim nem desmayou com a noticia dos tormentos, que havia de padecer: nem desfaleceo com a certeza de que todos lhe havião de fugir: nem diminuiu com a evidencia de que hum Discipulo o havia de entregar. Entre tantos combates não só se conservou constante, mas ainda sobio mais de ponto; porque era hum Amor eterno: *sine fine.* O Amor, que he eterno, quando tem mayores contrarios, rompe em maravilhosos incendios.

322 Mandou Nehemias tirar das concavidade de hũ poço o fogo dos sacrificios, que os Sacerdotes da ley antiga tinham escondido, havia muytos annos: & posto este fogo sobre o altar, diz a Sagrada Elcritura, que foy tão grande a chama, & o incendio, que causou admiração a todos: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* O meu reparo está, em que fallando o texto muytas vezes neste fogo celestial, nunca lhe chamou grande, nem admiravel, só nesta occasião lhe

chamou fogo admiravel, & fogo grande: *Accensus est ignis magnus ita ut omnes mirarentur.* Dantes era só fogo: agora he fogo grande? Dantes he só fogo q̄ queima: agora he fogo, que admira?

323 Sim. Sabem porque? Porque era este fogo dos sacrificios hum fogo eterno: *Ignis est iste perpetuus.* E não vem que se occultou, & conservou muytos tempos entre a agoa do poço? *Invenierunt aquam crassam.* E como a agoa pelas suas qualidades he o mayor contrario do fogo, teve aquelle fogo eterno a mayor contrariedade; & por isso cresceo tanto nas chamas, que servio de admiração a todos: *Ita ut omnes mirarentur.* Aquelle fogo dos sacrificios, em q̄ se abrazavão as victimas, q̄ outra couza symboliza mais q̄ o fogo do Amor, em que se abrazou Christo Victima hoje offerecida em satisfação de nossos peccados.

324 A agoa no sentido mystico ou significa o odio no entender dos Egipcios, ou representa aos homês tibios, & frios: *Aqua sunt populi:* ou symboliza os trabalhos, & persegui-

guiçoens, conforme o texto de Jeremias: *Inundaverunt aqua super caput meum.* Foy mayor o incendio do Amor de Christo, quando teve a mayor opposição no odio dos Iudeus, na ingratição dos homens, na tempestade de penas. Hum Amor eterno entre os mayores combates não desfalece nas chamas, antes aviva com admiração os ardores. Estava Christo nesta hora tão absorto em suas finezas, que parece se esquecia de nossos aggravos.

325 Contão alguns Authores, os quaes refere Victoria, que querendo Moysés deixar a sua Esposa Ethiopissa, por arte de Astrologia forjara dous aneis vniformes, mas com tão contrarios effeitos, que hum despertava a memoria, o outro cauzava esquecimento: o do esquecimento deu à Princeza: o outro reservou pera sy. A virtude destes dous aneis parece se unirão com bem differente mysterio no anel, que como insignia magistral deu hoje o Amora Christo.

326 Foy anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança só das tuas finezas,

& dos seus beneficios: de esquecimento dos nossos aggravos: de tal forte os dissimulou seu Amor que parece se esqueceo. Por ser anel pedia só ser memoria dos amados: porém o Amor o fez ser também esquecimento do muyto, que o tinham offendido. Forjou a industria de Moysés aquelles dous aneis pera deixar com menor desabrimento a sua Esposa. Forjou o Amor este anel, que deu a Christo, pera se desposar eternamente com nossas almas: aquelles aneis fabricou Moysés; porque estava no amor tibio: este anel deu o Divino Amor a Christo pera o graduar em hum Amor eterno: *Vsque ad summum gradum, &c.*

327 Oh graduados, & Melhores da Vniversidade do mundo, já vedes as obrigaçoens, com que ficaes do anel, que no grao recebeis. Por meyo delle vos desposaes não só cõ a sabedoria creada, mas com a sabedoria Divina, q̃ he Christo. Na figura redonda, que significa a eternidade, se vos encomenda, seja o vosso amor continuo, já que não pôde ser eterno. Na materia de ouro, que seja o vosso amor fino, & pu-

puro. No dedo, a que se applica, que seja vosso amor cordial. Ha de ser anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança de Deos, de esquecimento do mundo.

328 Nas pedras dos aneis se costumão trazer as imagens dos objectos, que mais se amão. Adverti que a pedra engastada neste anel he Christo: *Petra autem erat Christus*: & haveis de trazer esta pedra do anel não só no dedo por insignia, mas impressa no coração por amor. Assim o pede este Divino Esposo a nossas almas: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*. Porque trazer o anel no dedo, & no coração o mundo: Christo em as mãos, & o demonio no peito, he grande incoherencia. Como he anel signatorio, de sorte se ha de imprimir em o vosso coração, que pera o mundo fique fechado, & pera Christo aberto. E assim correspondereis de algum modo àquelle eterno Amor, em que se graduou Christo nesta hora, symbolizado na primeira insignia: *In finem dilexit: hoc est, sine fine. Usque ad summum gra-*

dum, &c. A segunda insignia do grao, que o Amor Divino deu a Christo, foy a coroa, ou barrete; que nas academias, & Escrituras o mesmo he barrete que coroa. Aquellas coroas, de que falla Ezechiel no capitulo vinte & quatro: *Coronas habebitis in capitibus vestris*: Explica assim o Alapide: *Coronas vocat pileos rotundos*. E qual foy a coroa q̄ o Amor Divino deu hoje a Christo como insignia do seu grao? Digo que na admiravel acção de lavar os pès a seus Discipulos teve Christo a sua coroa: esta foy a coroa de suas finezas. Tem este meu dizer fundamento no texto. Porq̄ sendo todas as tres insignias representativas do grao: da coroa toma este a denominação principal; por isso communmente chamamos ao graduar, laurear. E só, quando Christo lavou os pès a seus Discipulos, se considerou có a laurea magistral; porque só então se intitulou Mestre graduado: *Si ergo ego laavi pedes vestros Dominus, & Magister.*

330 E nesta acção deu o Divino Amor a coroa a Christo,



to, mostrando com esta insignia que o graduava em hum amor mais humilde: que he a segunda propriedade do Amor desta hora, conforme a segunda exposição do thema, que he de São João Chrysofotomo: *In finem dilexit eos: hoc est, vehementer.* O Amor vehemente he, o que mais humilha ao amante. Assim no lo ensinou o Amor Divino, que vindo em linguas de fogo, cuja inclinação he subir, desceo sobre as cabeças dos Discipulos; porque era Amor vehemente: *Tanquam advenientis spiritus vehementis: & este ao mais soberano abate.* Quando Christo se poz aos pes dos Discipulos abatido, então ficou coroado.

331 Perguntou em hũa occasião a Esposa mais amante a seu querido Esposo, aonde costumava assistir na hora do meyo dia: *Indica mihi, quē diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* E qual seria a resposta do Esposo? Que naquella hora estaria à sombra de hũa arvore copada? Ou na frescura de hũa fonte christallina? Não, mas que seguisse os vestigios

do rebanho, & o acharia aos pés das ovelhas; pois são as pègadas o lugar dos pés: *Abi post vestigia gregum:* Se o pastor he, o que governa o rebanho: como podem os humildes pés do rebanho ser decente lugar do pastor?

332 Dizey. Este amante Esposo, & cuidadoso Pastor, he Christo: o rebanho, que elle primeiro apascentou, foram os Apostolos: *Ego sum Pastor bonus.* E como Christo não só he Pastor, mas tambem he Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ:* queria saber a Esposa, que he hũa alma, aonde costumava assistir este Sol no meyo dia: *In meridie:* O Sol, que he Rey dos astros, no oriente amanhece: no Occaso se sepulta: no meyo dia se coroa: *Sol in meridie coronatur:* diz Vbertino: no zenith de seus ardores tem a sua coroa este Monarcha das luzes.

333 Diz pois o Esposo Christo: se quereis, oh Esposa minha, saber donde estou, como Sol no meyo dia, no auge de meus ardores, com a coroa de minhas finezas: *In meridie:* buscaime aos pés de meus

meus Discipulos: *Abi post vestigia gregum*: pois quando eu, sendo Pastor, me postro a seus pès como servo, então estou no mais alto do zenith coroadado: *Sol in meridie coronatur*: aos pès dos homens teve Christo a coroa de mais abrazado: *In meridie*: porque aos pès dos homens se graduou em o Amor mais humilde. Subio o Amor ao supremo grao dos incendios: *Vsque ad summum gradum*: porque desceo ao infimo grao do abatimento.

334 Oh Divino Sol! No meyo dia vos considero pela vehemencia dos ardores: & tambem no Occaso; porque vos vejo inclinar tanto às agoas. Mas soube o vossò Amor nesta hora juntar o Occaso da vida com o zeneth das finezas, abatendo o supremo ao infimo: os pès de vossos Discipulos forão hoje a vossa coroa. Algum tempo dezejey saber, que mysterio teria morrer São Pedro em húa cruz com a cabeça pera baixo, & os pès pera cima: & agora o vim a alcançar.

335 É foy sem duvida que em Pedro como cabeça se representavaõ, & conti-

nhaõ os outros Apostolos, & os mais homens: & quiz Christo que na cruz puzesse Pedro os pès, aonde elle poz a cabeça, & aonde teve a coroa; pera que se entendesse que a coroa da cabeça de Christo, eraõ os pès dos homens. Coroa de Christo forão os pès de Pedro em o martyrio, & já o tinhaõ fido em o Cenaculo. E que huns pès taõ humildes sefão coroa de hum Senhor taõ soberano! Grande triunfo de seu Amor! Falla o texto no Ecclesiastico de Christo na pessoa de Simaõ filho de Onias, que foy figura sua, & diz assim: *Circa illum corona fratrum: & quasi plantatio cedri in monte Libano, sic circa illum steterunt, quasi rami palmae.*

336 Nestas palavras parece que contemplou o Espirito Santo a Christo humilhado aos pès dos Apostolos, & diz que estes lhe serviraõ de coroa: *Circa illum corona fratrum*: E pera explicar, que coroa foy esta, accrescêta: *Quasi plantatio cedri in mote Libano*: como as plátas dos cedros do Libano. São os Apostolos na Igreja, o q os cedros no Libano: & comparou esta coroa, que

que Christo recebeu dos Discipulos, às plantas dos cedros do monte Libano; pera mostrar que as plantas dos Apóstolos forão a coroa de Christo. É pera que se visse que este modo de se coroar fora grande triunfo de seu Amor: comparou também a coroa das plantas aos ramos da palma: *Et quasi rami palmæ*: porque são palmas, com q̄ triunfa as plantas dos pés, com que se coroa.

337 He costume nas academias levantar-se o graduado de hũa meza, em que está sentado: & ornado com o seu capelo vir receber de joelhos a coroa, ou barrete das mãos do Presidente. Levantouse Christo da meza: *Surgit à cena*: cingido com hũa toalha: *Præcinxit se*: & veio pôr-se aos pés dos Discipulos, pera nelles receber a coroa por mãos do Amor Divino, que então, como em outro tempo, estava presidente nas agoas: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Porém se o graduado depois de receber a coroa, vay buscar os braços dos companheiros guiado pelo Presidente: Christo foy buscar cõ os seus braços nos pés dos Dis-

cipulos a sua coroa, indo diante como guia o Amor: *Ignis ante ipsum præcedet*.

338 Quando, meu Deos; vos contemplo nesta acção, não só me pareceis graduado no Amor, mas do Amor hũ retrato. Pintase o Amor despido: despido vos vejo de vossas vestiduaas: *Ponit vestimenta sua*. São as armas do Amor hum arco: também vos vejo com arco: porém se o Amor sustenta o arco nos braços, vós fizestes de vossos braços hum arco, como em vosso nome disse David figura vossa: *Posuisti ut arcum æreum brachia mea*. Puzestes os meus braços, oh Divino Amor, em forma de arco, ou arqueados: & diz que foy o arco de bronze: *Ut arcum æreum*: & com razão; pois nam puderaõ quebrar este arco as resistencias de Pedro, nem a dureza de Judas. É que a hũ arco de bronze se não rendesse hum coração de ferro? Dos seus braços fez nesta hora arco, & a corda que enlaçou as pontas, foy o Amor vinculo das almas.

339 Não diz Christo fizestes os meus braços arco: mas puzestes: *Posuisti*: porq̄
co:

como o arco são as armas do Amor, estas foy por, & render aos pés dos Discipulos. E por isso fazendo menção do arco, não falla em settas; porque não uzou deste arco pera fazer tiros, senão pera tributar rendimentos. Sempre foraõ os braços do nosso Deos accomodados pera arco; porque sempre se dobrãõ pera a piedade. Aquelle primeiro cavalleiro do Apocalypse figura de Christo, quando sahio a campo, primeiro se armou cõ hum arco: *Habebat arcum:* delpois recebeo a coroa: *Data est ei corona.*

340 E pois tendes já meu Deos os braços em fórma de arco: *Habebat arcum:* vinde aos pés dos Discipulos receber a coroa: *Data est ei corona:* lançay agoa nella bacia: *Mittit aquam in pelvim.* O mar de finezas reduzio hoje o Amor de Christo a hũa bacia de agoa: sem duvida que neste golfo quiz tomar o Amor hum banho pera refrigerar os incendios. E por ser grande a profundidade de mysterios, poz de parte os vestidos, pera o vencer a nado: *Ponit vestimenta sua.* Theofilato, & Euthymio são de parecer que

o primeiro Discipulo, aquem lavou Christo os pés, fora Iudas: & assim havia de ser; pois se graduava no Amor. Começou a lavar os pés a este ingrato Discipulo tanto com as agoas da bacia, como com as lagrimas dos olhos, chegando a seu peito, & dandolhe osculos: & entre diluvios de suspiros pondo nelle brandamente os olhos, lhe diria estas palavras.

341 *Nestas agoas como em christallinos espelhos verás, oh Iudas, a vehemencia de meu Amor, & a força da tua ingratidão; se he que ellas se se não turbão com as correntes das lagrimas, em que derretido o coração, se destilla pelas fontes de meus olhos. Nel las estás pizãdo com os pés a minha figura: mas não he muyto que desprezis o retrato, se tanto desestimas o original. Brevemente has de pôr a tua boca na minha face como amigo fingido: & eu ponho a minha boca a teus pés como verdadeiro amigo. Olha quanto vay da tua boca à minha: dos teus pés à minha face. Como queres venderme o sangue por preço, se no Sacramento to hey de dar logo de gra-*

graça? E se te levã a cobiça dos dinheiros, aqui tens em minhas mãos todos os thesouros. Oh não desprezes thesouros tão preciosos por dinheiros tão limitados. E se com a minha vida se compra a tua alma, não me negues a alma, & eu darey por ty a vida. Avarento te vejo, & prodigo: avarento em a cobiça dos dinheiros: prodigo em dar por tão limitado preço, o que não tem preço por infinito. Mas ay de ty! Que como prodigo ficaràs com as entranhas partidas: como avarento com o cordel apertado: aty te arreben: arã o peito com odio, & amim se me abrirã cõ amor o lado.

342 E que não baste isto pera ceder Judas da sua dureza! Oh Judas que coração he esse teu! Se he de diamante, quem não aquenta o fogo, como se não abrandã com o sangue do Cordeiro vertido em tantas lagrimas, que são sangue da alma! Se he de ferro, como o não attrahe a pedra de cevar Christo, que tens a teus pès! Se he de neve, como o não derretem os rayos deste Sol, a actividade de tanto fogo! Se he de pedra, co-

mo o não mollificão tantas lagrimas! Mas bem sey que he de barro vil: & mais se endurece o barro com os rayos do Sol, mais se constipa com o calor do fogo.

343 Cõtemplando a Christo aos pès de Judas, me lembrou aquella pedra, que là cahio aos pès da Estatua: humilhouse aos pès da Estatua, & logo ficou cõ a coroa da mayor grandeza, ficou coroada sobre os montes: *Factus est mons magnus*. Figura de Christo era aquella pedra, como diz a Glosa: bem se retrata Judas na Estatua; porque se a Estatua se compunha de todos os metaes ligados, em Judas se achou a dureza dos metaes com muyta liga: Estatua immovel, Estatua morta, & sem alma. Porẽm com esta differença. No encontro da pedra com a Estatua triunfou a efficacia do poder de Christo: no encontro da Pedra Christo com Judas triunfou, & corooute nas finezas seu Amor.

344 Ora combinemos triumpho com triumpho, pedra com pedra, Estatua com Estatua. No triumpho do poder, triumphou a pedra da Estatua: *Percussit*

cussit Statuam. No triunfo do Amor, não triunfou Christo de Judas, triunfou o Amor do mesmo Christo, como diz São Bernardo: *Triumphat de Deo Amor.* No triunfo do poder, com o primeiro toque da pedra se desfez a Estatua, abrandouse o bronze, & o ferro: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, Judas mais duro que bronze, mais obstinado q̃ ferro, senão reduzio a tantos toques. No triunfo do poder, bastou tocar a pedra nos pés da Estatua pera lhe render tambem o peito: no triunfo do Amor, não quiz Judas render o peito, tendo a Pedra Christo a seus pés.

345 No triunfo do poder, com o encontro da pedra desapareceo na Estatua o ouro da cabeça, & a prata do peito: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, com o encontro da Pedra Christo, não se tirou a Judas o ouro da memoria, nem a prata do coração. No triunfo do poder, cresceo a pedra, & diminuiu a Estatua: no triunfo do Amor, Christo diminuiu, & Judas cresceo: diminuiu Christo na

grandeza: cresceo Judas na obstinação. No triunfo do poder, a pedra desfez a Estatua com o rigor dos golpes: *Perussit Statuam.* No triunfo do Amor, não pode Christo render a Judas com a brandura dos osculos, com a ternura das lagrimas: o que là fez aquella pedra sem mãos: *Sine manibus:* não puderaõ fazer aqui as mãos desta mystica Pedra.

346 No triunfo do poder, mudouse a pedra, & mudouse a Estatua: mudouse a pedra, porq̃ ficou môte: *Factus est mons magnus:* mudouse a Estatua, porque ficou nada: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, né se mudou a Estatua, nem se mudou a pedra; porque Judas persistio obstinado em sua cegueira, Christo permanceo côstante em seu Amor. Aos pés da Estatua grãgeou a pedra a coroa do seu poder: *Factus est mons magnus:* Aos pés de Judas recebeu Christo a coroa de seu Amor: *In finem dilexit.* Mas oh Judas! Verás que se os despojos daquelle triunfo foraõ as cinzas, em que a Estatua se vio reduzida: os despojos deste triunfo

ferão as chamas, em que te veras abrazado.

347 De pois de Judas veyo Christo a Pedro: *Venit ergo ad Simonem Petrum.* E primeiro lhe chama o texto Simão que Pedro; que como Pedro he nome de Prelado: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* & Simão significa obediente: *Simon, hoc est, obediens.* primeiro foy Simão que Pedro: primeiro foy obediente, & ajustado cõ os preceitos de Deos, que Deos o fizesse prelado de sua Igreja. Porque só quem sabe bem obedecer he digno de mandar. Chegou Christo a Pedro: & primeiro Pedro estendeo as mãos pera o deter, q̄ lhe offerecesse os pés pera os lavar.

348 *Tu mihi lavas pedes!* Diria Pedro com muytas lagrimas: vòs Senhor lavar-me amim os pés! Vede quem: *Tu:* & quem: *Mihi:* & o que fazeis: *Lavas pedes.* Vòs, que sois Deos, amim, que sou homem! *Tu mihi!* Vòs Creador, amim creatura! *Tu mihi!* Vòs Santo, amim peccador! *Tu mihi!* Vòs Mestre, amim Discipulo! *Tu mihi!* Em húa occasião, pera vos eu

seguir por cima das agoas efperey que vòs me mandasseis: *Iube me ad te venire.* Por mais fundas tenho as desta bacia, q̄ as daquelle lago: mais são pera temer aqui os vossos braços, que là os braços do mar.

349 Oh Pedro (replica Christo) não diz bem o vòso nome de obediente com a vòssa resistencia! Como a minha coroa consiste em vos lavar tambem os pés: se os não lavar, nem ficará neste grao perfeita a minha coroa, nem vòs ficareis com a propina, q̄ vos cabe: *Non habebis partem mecum.* Dayme qua esfes pés; porque ainda que nelles só vos purifico de venialidades: em vòs que sois Prelado, os defeitos leves são culpas graves. Senhor (diz Pedro) se em me lavardes os pés, consiste tambem a vòssa coroa, se eu hey de ficar sem propina: não só quero que me laveis os pés, senão tambem as mãos, & a cabeça: *Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput.*

350 Como se profeticamente dissera Pedro: lavar-me estes pés, que vos haõ de

de fugir: estas mãos, que haõ de cortar a orelha a Malco: esta cabeça, aonde està a boca, que vos ha de negar. Oh Pedro (torna a dizer Christo) não necessitades de que vos lave as mãos; porque sois limpo de mãos; & justificado nas obras: nem a cabeça; porque sois puro nos pensamentos: *Vos mundi estis*: nem he razão que a hum prelado se lave em publico a cabeça. E quando assim fosse, digo com licença de Pedro, que não havia de ser por aquelle modo.

351 Dizia Pedro q̄ Christo principiaffe pelos pès, & acabasse pela cabeça: *Non tantum pedes, sed & manus, & caput*. E isto he contra a boa ordem da purificação, & reforma; porque esta não ha de começar pelos pès, & acabar pela cabeça: ha de começar pela cabeça, & acabar pelos pès. Por isso o Espirito Santo, quando veyo em linguas de fogo reformar o mundo, fez primeiro assento nas cabeças dos Discipulos; porque pelas cabeças quiz principiar a reforma. A todos os mais Apostolos la-

vou Christo os pès: & se aperfeiçoou a sua coroa, insignia, com que nesta hora se graduou em hũ Amor mais humilde.

352 Oh graduados, Mestres, & Prelados do mundo! segui o exemplo de Christo; pois se graduou hoje pera vos dar exemplo: *Exemplum enim dedi vobis*: seja a vossa coroa semelhante à coroa de Christo: não seja coroa de soberba, & presunção; porque esta he mais pera lastimada, que pera appetecida, como disse Isaias: *Vae coronæ superbiæ flori decidenti*. Ay dos que fazem coroa da soberba, & presunção! Que he flor caduca: *Flori decidenti*: he flor sem fruto: *Flori*: seja a coroa com que vos graduaes, coroa de humildade; porque nesta não se achão flores caducas, mas frutos eternos. Imitay a Christo servindo, & lavando os pès aos pobres, & humildes: *Vt quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis*. Pera o exercicio da humildade, não estão primeiro os Mestres que os Prelados, nem os Prelados que os Mestres: em huns, & outros corre igual obrigação.

353 Assim o ensinou hoje Christo, quando lavou os pés aos Apostolos: intitulou-se Mestre, & Prelado duas vezes: de hũa, primeiro se intitulou Mestre, que Prelado: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: da outra, primeiro se nomeou Prelado que Mestre: *Si ergò ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister*: pera dar intender que o ministerio das acçoens humildes tocava igualmente a huns & a outros. E os que assim o observãreis não só tereis de Prelados, & Mestres o nome: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: mas tambem a realidade: *Sum etenim*. E deste modo imitareis na insignia da vossa coroa a coroa, com que Christo se graduou hoje em hum Amor mais humilde: *In finem dilexit eos, hoc est, vehementer: Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit*.

354 A terceira insignia deste grau, foy o livro. Recebeo Christo ultimamente o livro em as mãos, que foy o Divinissimo Sacramento: *Accipit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*: Assim ex-

plica São Bernardo aquelle livro do Apocalypse, que o Cordeiro Christo proximo à morte recebeo das mãos do Prezidente, que estava sentado no trono, assistindo à roda muytos graduados: *Accipit de dextera sedentis in throno librum*. Livro foy o Sacramento, em que por força de palavras o Amor como impressor estampou o Divino Verbo, & a palavra Divina: livro encadernado em o pergaminho de brancos accidentes: livro com sete sellos, que o occultaõ, q̄ faõ os sete prodigios, q̄ nelle se encerrão.

355 Teve este livro antes de sahir a luz suas contradicçoens: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Teve licenças; porque se imprimio com o beneplacito do supremo Inquisidor Christo: *Desiderio desideravi hac pascha manducare vobiscum*. Teve approvação: *Quid bonũ ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentũ electorũ?* Teve dedicatoria; porq̄ o dedicou Deos ao homẽ. *Accipite, & comedite*: pera q̄ o homẽ por meyo delle se dedicasse todo a Deos. Teve privilegio; porque quiz Deos

Deos q̄ o imprimisse só o homem em o papel fragil de sua natureza, & não o Anjo.

356 Tem este livro alfabeto; porque he Deos principio, & fim deste livro: *Ego sum Alpha, & Omega: initium, & finis.* Tem numeros; porq̄ contem em sy ao q̄ he hum na Essencia, & Trino nas Pessoas. Tem linhas, & tem pontos: & de cada ponto fae a linha da vida, que nos cõduz à circumferencia da eternidade: *Vivet in æternũ:* derivandose estas linhas do centro, que he Deos. Tem corpo, & tem margens: o corpo de Christo: as margens da hostia. Tem rubricas; porq̄ contem em sy o sangue de Christo. Té folhas, flores, & frutos; pois he Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem vivet.*

357 São os livros pasto dos entendidos: he tambem este livro manjar dos entendimentos: *Cibabit illum pane vitæ, & intellectus.* Inventaraõse os livros pera supprir as memorias: pera incentivo da nossa lembrança se compoz tambem este livro: *In mei memoriam facietis:* Costumaõse dar as memorias por prenda:

& por prenda nos deixou Christo esta memoria. Os mais livros tem taxa; porque tem preço: este como não teve preço, não teve taxa: todo, & a todos se dà de graça. Nem nos faça duvida sendo o Sacramento manjar, que se gosta, ser livro; porque tambem os livros se comê como manjar: *Devoravi illum:* mas os outros livros amargaõ: *Amaricatus est venter meus:* este deleita: *Omne delectamentũ in se habentẽ.* Supposto q̄ o Sacramento foy o livro, q̄ recebeu Christo nas mãos.

358 O livro, que se dà aos graduados, respeita a faculdade, em q̄ se graduaõ. E assim vemos que aos graduados em Theologia se entrega a Sagrada Escritura: aos Mestres em Artes o livro de Aristoteles: aos de Canones, & Leys o de direito: aos de Medicina, o de Galeno. E como Christo nesta hora se graduava na faculdade do Amor tomou nas mãos o livro do Sacramento: *Acceptit Iesus panem:* porque este livro só competia a esta faculdade; & por isso só quando se graduou no Amor, tomou nas mãos este livro. Quan-

do se houve de entregar, & abrir aquelle livro do Apocalypse, se representou Christo na figura de Leão, & juntamente na de Cordeiro. *Vicit Leo: eilo ahi Leão: Vidi agnum stantem: eilo ahi Cordeiro.*

359 Porém he digno de reparo, que representandose Christo como Cordeiro, & como Leão, não recebesse das mãos do Prezidente aquelle livro em quanto Leão, mas em quanto Cordeiro: *Vidi Agnum stantem tanquam occisum. Et accepit de dextera sedentis in throno librum.* Direy o que me parece. Christo em quanto Leão he assinalado no poder: em quanto Cordeiro he graduado no Amor: *Leo per potentiam: Agnus per mansuetudinem:* Diz Richardo. E como neste livro mysterioso se symbolisava o Divinissimo Sacramento da Eucharistia, recebeu Christo nas mãos o livro na figura de Cordeiro amante, & não na semelhança de Leão forte; porque a insignia deste livro competia só a Christo em quanto Cordeiro sacrificado por Amor, & não em quanto Leão assinalado no poder.

360 E como Christo nesta hora se graduou no Amor, expondose ao sacrificio como Cordeiro, o livro do Sacramento era deste grao a empreza mais propria. E pondo o Divino Amor nas mãos de Christo este livro, quiz mostrar, que com esta insignia o graduava em hum Amor excessivo. E esta he a terceira propriedade do Amor desta hora: *In finem dilexit eos.* Explica São Dionisio: *In summum dilexit, quando nobis communionem fecit.* Aqui se graduou ultimamente o Amor; porque aqui chegou ao supremo grao: *Vsque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam Charitatis pervenit.*

361 Não houve no Apocalypse quem pudesse abrir, ou ler este livro: *Et nemo poterat aperire librum, nec respicere illum:* porque não ha quem possa dar alcance a este Amor: por isso só o Cordeiro Christo o abriu, & leo. Taõ excessivo se mostrou o Amor de Christo nesta hora pela instituição do Sacramento representado no livro, que em sua comparação fica a perder de

de vista qualquer outra fineza do Amor do mesmo Christo. Grande prova no mesmo texto. Como quer q̄ Christo (diz o Evangelista) amasse aos seus, que estavam neste mundo, com todas as vèras, os amou nesta hora com excesso: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Usque ad summū gradum &c.*

362 Vede o que dizeis Sagrado Chronista: dizeis que amou aos que estavam neste mundo? E não amou também aos que estavam no outro mundo? Por ventura não abrangio o Amor de Christo aos Patriarchas, & Profetas, & aos mais, que estavam no Limbo? Se por todos morreo nesta hora: como não dizeis que amou a todos? Direy o que me parece. Quando o Evangelista disse que Christo amara nesta hora aos que estavam no mundo, não fallou do Amor da Redempção; porque esta foy pera todos os deste mundo, & do outro: nem fallou da fineza de lavar os pès; porque esta não obrou Christo por todos os que estavam no mundo, mas só pelos que estavam no Cenaculo: logo

parece que só applicou este Amor à admiravel instituição, & dadiva do Sacramento.

363 Confirma esta intelligencia a exposição de São Dionisio: *In finem dilexit eos, hoc est, ad summum, quando nobis communionem fecit.* E convenceo a razão; porque só pera os que estavam, & haviam de estar neste mundo, & não pera os q̄ estavam no outro, instituiu Christo o Sacramento. Isto supposto ainda està em pè a duvida. Porque Christo instituiu o Divinissimo Sacramento só pera os deste mundo, deixou de amar aos outros? Não. Como pois restringio o Evangelista o Amor de Christo aos deste mundo? *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

364 Olhem. He verdade que a todos amou Christo nesta hora; pois por todos pa deceo, & a todos redemio: porém como só pera os deste mundo instituiu o Divinissimo Sacramento, só a estes disse o Evangelista que amara, sem fazer menção dos outros. Porque foy tão excessiva a fineza do Amor de Christo

nesta dadiva, que comparada com as mais, só esta parece merecia de fineza o titulo: como nesta data se mostrou seu Amor mayor, só a esta chamou Amor: *Cũ dilexisset suos, qui erant &c.* à vista desta fineza ficaraõ as mais a perder de vista. E porque este Amor foy taõ excessivo, & inexplicavel, por isso o livro, em que se continha, foy de se ler taõ difficultoso: porẽm tanto que Christo o tomou em as maõs, & o abriu pera nos ensinar, todos ficamos capazes de o ler.

365 Este he, oh Sabios, & Mestres do mundo, o verdadeiro livro, porque haveis de estudar, & aprender. Nelle se contem a Sabedoria Eterna. Neste livro aprẽdereis a mortificação dos appetites; pois alli o vedes mortificar os sentidos, & as potencias: neste livro aprendereis a ser pontuaes na observancia dos preceitos, pois alli o vedes taõ pontual, q̃ não falta em hum ponto, em hũ indivisivel não falta: & neste livro aprendereis a ser amantes verdadeiros; pois o vedes alli como prisioneiro amante posto em custodia: como extremo exposto a

accidentes. Se os outros livros saõ pasto do entendimento, a este naõ só haveis de dedicar os entendimentos, mas tambem sacrificar os coraçõens. Se este livro he manjar da alma, sem razão lerà negar-lhe a alma a este manjar.

366 Quiz Deos que a serpente desse o peito à terra: *Super pectus tuum gradieris.* E seria a causa, porque a terra lhe havia de servir de sustento: *Terram comedes:* & fora tyrannia servir-lhe a terra de alimento, & naõ dar o peito à terra. Isto que na serpente dispoz Deos por castigo, seja em nòs por agradecimento. Este livro instituiu Christo como manjar nosso: & serà grande ingratição naõ darmos o coração a este manjar, & a este livro. E consagrando a este livro todo o nosso amor, corresponderemos de algum modo àquelle excessivo Amor, com que Christo nos amou, & em que se graduou nesta hora: *In finem dilexit eos: hoc est: in summum quando nobis communionem fecit. Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, &c.*

367 Condecorado o nosso Gra-

Graduado com as insignias: repartidas as propinas: que se segue mais que o segundo acompanhamento? Não foy este como o dos outros graduados até a caza propria, mas até o Calvario. Porém que differente foy este segundo acompanhamento do primeiro! O primeiro foi de applausos: este de injurias. O primeiro foy festivo: este todo lastimoso. O primeiro foy entre Discipulos amados: este entre crueis inimigos. O primeiro foy com vivas de glorioso: este com pregoens de condenado. Tambem vejo já trocadas as insignias; porq̃ em lugar do anel, que em as mãos lhe poz o Amor por prenda, lhe prendeo o odio as mãos com cordas: em lugar da coroa magistral, leva hũa coroa de espinhos: em lugar do livro, que tinha em as mãos, leva a Cruz a seus hombros, q̃ foy hum dos mysterios daquelle livro: *Recolitur memoria passionis ejus*: tudo neste livro são rubricas de seu san-

gue, q̃ abrirão agudas penas.

368 Assim chegou o nosso graduado ao monte Calvario, aonde tomou posse da sua cadeira, que foy a Cruz: della nos está dando maravilhosas liçoens. Aprendey dalli, oh soberbos, a humildade na inclinação da cabeça. Aprendey, oh Avarentos, a liberalidade na rotura, & extensão das mãos: aprendey, oh Envejofos, a charidade na abertura do peito: aprendey, oh ricos, & ambiciofos, a pobreza espiritual na desnudez do corpo: aprendey, oh regalados, a mortificação do gosto na bebida do vinagre, & fel amargo: aprendey, oh iracundos, & vingativos, a brandura no perdão, que deu aos inimigos. Estas liçoens nos dà o nosso graduado Mestre da sua cadeyra: & nos segura que tem muytas cadeyras no Cèo: *In domo Patris mei mansiones multe sunt*: pera dar aos que se graduarem na virtude, & no Amor, & se conservarem na sua graça.



S E R M ã O

D O

DESAGGRAVO DE CHRISTO

Sacramentado

NA FESTA, QUE NO MEZ DE JANEIRO
Ihe faz todos os annos a Nobreza de Portugal

P R E G A D O

NA IGREJA DO PARAIZO POR ESTAR
reedeficandose a de Santa Engracia.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.
Joann. 6.

369



O principio do mûdo plã-tou Deos hũ Paraizo de-leitavel, & disse Philo, que fora o mesmo, que edifi-car hum templo sumptuoso. Tinha hum altar no meyo, & nelle hum Sacrario, que era a Arvore da vida, cujo fruto

pendente de seus ramos, era agradavel objecto da vista, su-ave lisonja do gosto. E se là no principio do mundo hou-ve hum Paraizo, que teve o appellido, & semelhança de templo: hoje nos achamos em hum templo, que não só tem o appellido, mas as semelhan-ças daquelle Paraizo. Pois no meyo delle se vê hum altar, & nelle

nelle hum Sacratio, aonde estã exposto a nossos olhos, como iguaria de nossas almas, o fruto da verdadeira Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet.*

370 Naquelle templo, ou Paraizo, ouve hum furto, & hum desaggravo. O furto fizeraõ nossos primeiros pays, como disse Agostinho meu grande Padre: *Raptores glorie Dei.* O desaggravo foy de Deos. Tambem neste templo do Paraizo se celebra hoje hum desaggravo catholico de hum roubo sacrilego, que entre estes applausos lamentaõ os nossos coraçoes, o qual se cometeo em hũ templo, a quem este do Paraizo substitue hoje, & representa. Porẽm notem hũa differença, que houve entre hum, & outro furto: entre hum, & outro desaggravo. Este furto sacrilego foy mayor na razão de desacato: & o furto de Adão foy menor na razão de offensa (fallo da offensa de Adão em quanto culpa pessoal, & não em quanto culpa capital.)

371 Foy mayor este furto sacrilego na razão de desacato por tres titulos: pela circun-

tancia da pessoa, pelo motivo, & pela materia. Pela circunfancia da pessoa; porque quanto mais vil he a pessoa, que offende, tanto mayor he a offensa: & aquelle furto do Paraizo cometeo Adão, que era hum homem Princepe: & este, crível he, que o cometeo hum homem vil, & baixo. Pelo motivo; porque Adão ainda que desprezou o preceito de Deos, não intentou *directè* fazer o desprezo: mas só saborear o gosto, ou adquirir pelo fruto da sciencia a semelhança do ser Divino: *Eritis sicut Dei.* Porẽm o aggressor deste furto não quiz saborear o gosto, & intentou formalmente fazer o desprezo. Pela materia; porque Adão furtou o pomo da Arvore da sciencia: & este complice roubou o fruto da verdadeira Arvore da vida. E vay tanto de hũ fruto a outro fruto, quanto vay de hum pomo limitado a hum manjar infinito, de hũa creatura ao Creator, de hũa maçã a huma Divindade.

372 Eis aqui a differença, que houve entre hum, & outro aggravo, entre hum, & outro roubo. E sendo mais gra-

ve este furto que o de Adão, vejão como Deos se houve no desaggravo de hum, & outro. Do furto de Adão se desaggravou Deos intimando-lhe hũa sentença de morte: *In pulverem reverteris*: pena de degredo: *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis*: & as mais que do Texto constaõ. Mas neste cazo, sendo mayor o aggravo, não consta que Deos per sy mesmo fizesse demõstraçoens de aggravo, ou executasse algum castigo. Naquelle Paraizo, o desaggravo todo foy de rigores: neste Paraizo o desaggravo todo he de beneficios, & applausos. O desaggravo de Deos naquelle Paraizo, foy tambem prohibir a Adão o fruto da Arvore da vida: *Ne fortè mittat manũ suam: & sumat etiam de ligno vitæ*: & no desaggravo deste Paraizo està offerecendo a todos a vida no fruto daquela Arvore: *Qui manducal hunc panem vivet*.

373 E não pareça cousa nova chamar ao Divino Sacramento desaggravo; porque já Santo Ambrosio o disse: *Diabolus cibo fraudis decepit unum, ut in uno omnes cir-*

cunveniret. Iesus autèm cibo salutis omnes redemit, ut in omnibus, & illum, qui deceptus fuerat, reformaret: que o Sacramentarse Christo fora como desaggravo daquelle furto do primeiro homem. Mas agora faremos distincção. O Divino Sacramento, ou o podemos considerar como instituido na noyte da Cea, ou como exposto nestes dias: como instituido na noyte da Cea foy desaggravo do furto de Adão: como exposto nestes dias, he desaggravo do roubo sacrilego, de que nestes dias se faz memoria.

374 O que supposto vejamos já donde procedeo a differença, que houve entre hũ, & outro desaggravo, entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo. A razão de differença, a meu entender, foy. Porque o furto daquelle Paraizo não foy contra Deos no Sacramento; & por isso le desaggravou como justo: o roubo, de que se faz lembrança neste Paraizo, foy de Deos Sacramentado; & por isso se desaggrava como Misericordioso. Quando Deos se desaggrava da of-

fca.

fenla, que se lhe faz sem estar no Sacramêto, corre o desaggravo por conta da sua justiça: porém quando se desaggrava de hũ defacato cometido contra o Sacramêto, corre o desaggravo por cõta da sua Misericordia, ou da sua Paciência.

375 Fez aquelle homem Rey, que era Christo, hũ banquete: *Simile factum est regnum cælorũ homini regi, qui fecit nuptias filio suo:* em o qual se representava a meza da Sagrada Eucharistia, como querê Santo Agostinho meu Padre, Santo Hilario, & outros. Foraõ muytos os convidados: & entrando o Senhor na casa pera os ver comer: *Intravit Rex ut videret discumbentes:* diz o texto que vendo sentado na meza a hum homem, que naõ vinha trajado de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali:* lhe estranhou gravemente o atrevimento, & confiança: *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* Como te atreveste oh indigno, a entrar nesta casa sem trazer gala de festa?

376 Dous crimes cometeo este homem: hum foy entrar naquella casa: outro foy sen-

tar-se àquella meza, & comer; porque diz o texto que o vi- ra o Senhor entre os que esta- vaõ sentados: *Intravit Rex ut videret discumbentes, & vidit ibi hominẽ &c.* Mayor crime foy sentarse aquelle homem indigno à meza pera comer, do que entrar na casa: pois como lhe estranha o Senhor tanto o entrar na casa, & naõ o sentarse à meza? Porq̃ não disse: *Quomodo hic sedisti?* Senão: *Quomodo huc intrasti?*

377 Direy. O entrar na casa com indecencia, era offensa cõtra o respeito da casa: sentarse à meza pera comer indigna méte era hũ sacrilegio cõtra o Divinissimo Sacramento; por isso dissimulou o sétarse à meza, mas estranhou o entrar na casa: *Quomodo huc intrasti?* Do crime do entrar na casa, como naõ era immediatamente contra o Sacramento, desaggravouse o Senhor có a queixa: *Quomodo huc intrasti?* & cõ as mãos da justiça: *Tũc dicit Rex ministris: ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores:* do crime do sentarse à meza, como era contra o Sacramento, desaggravouse como Mife-

ricordioso com a Paciencia: o desaggravo foy dissimular o aggravo. He verdade que de pois foy castigado este homem: mas o texto não apontou por causa do castigo a injuria feyta ao Sacramento, mas a descortezia contra a caza: *Quomodo huc intrasti.*

378 Assim se desaggravou Christo na Meza do Sacramento, do desacato daquelle homem indigno: & assim se desaggrava nesta casa do roubo daquelle sacrilego, aquem o Senhor podia dizer com muyta razão: *Quomodo huc intrasti?* Como te atreveste a entrar em hũa Igreja sem a gala da graça, & sem a gala da Fè? Como te atreveste a profanar hum Sacrario? E que de hum tão grande sacrilegio se desaggrave Deos com o seu sofrimento, & com o beneficio! Oh triunfo mayor da Divina Paciencia! Esta he a razão de differença, q̄ houue entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo: aquelle correo por conta da justiça, este por conta da Paciencia.

379 O que supposto he este desaggravo hum triunfo da Paciencia de Christo: de

que resulta o desempenho de tres verdades, com que se desaggravarà o Divinissimo Sacramento, contrapostas a tres motivos, que concorrerão neste sacrilego roubo. Primeiramente intentou com elle o sacrilego desluzir a Divindade de Christo no Sacramento; porq̄ se o conheçera ahi como Deos, não o roubara, como a semelhante intento disse São Paulo: *Si enim cognovissent, nunquam Dominum gloriae crucifixissent.* Intentou por meyo da afronta escurecer a gloria de Christo Sacramentado: finalmente fazendo hum desacato tão publico, quiz eclipsar, & desacreditar a nossa Fè.

380 Em contraposição destas tres circumstancias do sacrilegio, nos abrirà o triunfo da Paciencia de Christo caminho pera tres desaggravos. Pera o desaggravo da Divindade de Christo no Sacramento: desaggravo da sua gloria: & desaggravo de nossa Fè. E estes tres desaggravos serã desempenho de tres verdades. Alli se mostrarà pela Paciencia, com que soffreo esta injuria verdadeiramente Deos: *Verè:* verdadeiramente glorioso.

rioso: *Verè*: verdadeiramente augmentando a nossa Fè: *Verè*. Serà o Divinissimo Sacramento o desaggravo, & jvntamente o desaggravado.

381 Entremos com o primeiro desaggravo, que he o desempenho da primeira verdade: *Caro mea verè est cibus*. Esta particula: *Verè*: tẽ força de juramento, com que Christo nos confirma as verdades deste mysterio. Huma das principaes he estar Christo naquelle Sacramento como verdadeiro Deos; porque ainda que o *Verè*: formal, & expressamente affirme que alli està o Corpo, & sangue de Christo: *Verè est cibus, verè est potus*: tambem afirma que alli està a Divindade *per concomitantiam*. Assim o testemunha a nossa Fè, & assim o persuade o desquite deste roubo sacrilego. Intentou o aggressor delle encontrar a Divindade de Christo no Sacramento. E a paciencia, com que Christo soffeo este desacato foy prova bem efficaz do seu ser Divino. Ser o desaggravo da afronta o beneficio: verse exposto por desaggravo no mesmo Sacramento, aonde foy afrontado; il-

to não cabe na esfera de hum homem puro, mas de hum homem Deos.

382 Dos quatro Evangelistas só São João não refere aquella tão catholica como celebrada confissão, que fez o Centurião da Divindade de Christo: *Verè Filius Dei erat iste*. Pergunto. Porque passou São João em silencio hũa cousa tão notavel, & tão digna de sua historia, & que tanto cedia em abono de seu Divino Mestre? Se com o primeiro rasgo da sua penna deu testemunho da Divindade do Verbo: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*: como suspendeo a penna em quanto a este testemunho da Divindade de Christo? Porque não diz o Evangelista São João o que disserão os outros Evangelistas? Não só disse o q os outros disserão, mas disse mais, & descreveo aquelle testemunho por estillo mais levantado.

383 Sò o Evangelista São João fallou na lançada, q o soldado deu no peito do Redemptor, de que manou sangue, & agoa: *Unus militis*

tum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiuit sanguis & aqua. E não podia o Evangelista referir testemunho mais abonado da Divindade de Christo, que este maravilhoso successo. Era o peito de Christo hum Sacrario, que tinha encerrado em sy o Sacramento da Eucharistia representado no sangue: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* & tanto que o soldado rompeo o Sacrario, logo se expoz o Sacramento no peito, & logo correo pera nos: *Continuo exiuit sanguis,* este foy o desaggravo daquelle sacrilegio, este foy o desquite daquelle violencia.

384 E desaggravar-se Christo de hum tão grande desacato com hum tão singular beneficio: expor-se o Sacramento no peito como em Sacrario, tanto que o soldado rompeo o Sacrario do peito, não tardando mais em se expor do q̄ a lança se deteve em abrir: *Continuo exiuit sanguis:* este foy o mayor triunfo da sua Paciencia, & o mais claro indício da sua Divindade. Alguns Authores tem pera sy q̄ o mesmo Centurião que con-

fessou a Divindade de Christo fora o que lhe rompeo o peito: & tão venturosamente que sendo cego, & gentio, em o sangue que correo pela lança teve hum collirio admiravel, com que se lhe alumiarão não só os olhos do corpo, mas os da Fè, & da alma: *Latus Salvatoris aperuit, & gutta sanguinis Christi illuminatus est extra, & intus lumine fidei:* diz S. Izidoro. Ah soldado cego! Como assim offendestes a officina do Sol, q̄ te deu luz pera ver! Como assim rompestes às lançadas hũ coração, que por ty se desentranhou em finezas! E que metendolhe este soldado cego a lança atè o coração, com o mesmo sangue do coração lhe alumie Christo os olhos! Que assim se desaggrave Christo daquelle injuria! Signal evidente de ser hum homem Deos.

385 Dous testemunhos deu o Centurião da Divindade de Christo: hum foy cõ as vozes da lingua: *Vere filius Dei erat iste:* & este referirão os outros Evāgelistas. O outro testemunho foy cõ o successo da lançada: *Latus ejus aperuit:* & com a vista dos

dos olhos: *Qui vidit testimonium perhibuit*: estas palavras, diz Barradas, que entendem alguns do Centurião: aquella, que sendo dantes cego, milagrosamente vio: *Qui vidit*: este foy o que testemunhou: *Testimoniũ perhibuit*. E este segundo testemunho referio S. Ioão. Os outros Evangelistas fizeraõ menção do testemunho, que o soldado deu com a boca: *Vere filius Dei erat iste*: S. Ioão cõ superior estillo narrou o testemunho, q̃ da Divindade de Christo deu a boca, que a lâça lhe abriu no peito: *Exiuit sanguis*: ser aquella o desagravo na lançada, foy hũ grande brado em abono de ser Divino: *Vere filius Dei erat iste*.

386 E que grande confusão aquelle gentio pera o sacrilego do nosso caso! Aquelle gentio tanto que rompeo o Sacrario, & chegou com os olhos ao Sacramento, logo vio, & logo se converteo: *Illuminatus est extra & intus*: mas este nem se converteo, nem vio. Aquelle tenteou o Sacrario cego, & logo abriu os olhos: este se cego entrou, ficou mais cego. Aquelle sendo dantes infiel, ficou confitente:

era de nação Romano, mas não era catholico, & delpois ficou catholico Romano: este entrou infiel, & perseverou obstinado. O soldado ainda que rompeo o Sacrario, não profanou cõ as mãos o Sacramento: este tal vez q̃ pera profanar cõ as mãos, & cõ os pès o Sacramento, romperia o Sacrario. Este intentou no roubo, & na violência de desacreditar a Divindade de Christo: aquelle pera conhecer a Divindade de Christo tomou occasião da mesma violencia, & do mesmo roubo: *Illuminatus est*.

387 Oh quãto vay daquelle sacrilego a este gentio! E quãto mayor foy tambẽ o desagravo na razão de beneficio, q̃ a violência na razão de defacato. O defacato da lançada foy hũa accção transeũte: o desagravo foy hũ beneficio permanente; porq̃ perennemẽte ficou manado aquelle sãgue do peito na meza do Sacramento: *De latere tuo perennes fluunt rivus*: diz S. Cypriano; por isso mysteriosamente foy a lâçada dada em Christo morto; porq̃ como a ferida em corpo morto naturalmẽte não se cerra, ficasse aquella porta do coração sempre aberta, aquella fõte do

Sacramento sempre exposta. O mesmo succedeo no nosso caso. Pois o ser o Sacramento hũa vez roubado, foy occasião de que o tivessemos todos os annos exposto, sendo mayor o beneficio no desagravo, que antes do aggravo. E com este modo de desagravo q̄ bem se desagrava a Divindade de Christo no Sacramento! *Vere.*

388 Christo no Sacramêto está verdadeiramente como Deos, & como homem: & se no desagravo das injurias uzara do rigor do castigo, ou da mão da justiça, mais parecera homem que Deos. Profanou Baltazar os vasos sagrados roubádoos ao templo, q̄ era o seu lugar devido, para se servir delles naquelle regio, se bé infausito banquete: & querendo Deos dar logo o castigo a este tam grande sacrilegio: diz o texto, que appareceraõ entre as delicias do convite os dedos de hũa mão, que escreviaõ em a parede a sentença da sua morte: *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* taõ annexos andaõ em o mundo os sobrelaltos aos gostos.

389 E he para reparar dizer

o texto que esta mão parecia mão de homê: *Quasi manus hominis.* Pergunto. Esta mão, que escrevia aquella sentença, não era mão de Deos? Assim o dizem os Expositores: *Manus Domini scribebat in pariete.* Diz Escobar: fallo no sentido methaforico; que no sentido proprio, Deos não tem mão. Pois se aquella mão era mão de Deos, & não de homê: como diz o texto que parecia mão de homem, & não de Deos? Eu o direy.

390 Porque aonde a vulgata le. *Quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* Vertem alguns: *Egressi sunt digiti super calice, rege vidente:* Que apontaraõ os dedos da mão sobre o Caliz, como mão de relógio, q̄ apontava a ultima hora da vida de Balthazar. Apontar a mão sobre o Caliz era innuir, q̄ a causa da morte de Baltazar, era ter profanado aquelle Caliz; & como o Caliz do tẽplo era figura do Caliz da Sagrada Eucharistia, uzar Deos no desagravo do Caliz do Sacramento da mão da justiça, apparecer mão de castigo no Caliz, fez q̄ esta mão sendo mão de Deos, parecesse mão de homê: *Quasi ma-*

nus hominis. Porque quando Deos se desaggrava como Deos, das afrontas feitas a hũa figura do Sacramêto, não uza da mão da justiça, uza da mão da Misericordia.

391 He verdade q̄ no Sacramento està Christo como Deos, & como homẽ: porẽm quando se desaggrava cõ o rigor do castigo, mostra mais ter homem q̄ Deos. E notem q̄ não pareceo aquella mão de homem, mas quasi de homẽ: *Quasi manus hominis:* não era toda a mão, mas alguns dedos: *Digiti:* q̄ sempre no Sacramento teve a mão menor pera o castigo. Daqui se segue *à contrario sensu:* q̄ o desaggravarle Christo no Sacramêto das injurias sã uzar da mão do castigo, antes da mão do beneficio, he final claro, que no Sacramento não só està verdadeiramente homem, mas verdadeiramente Deos. *Vere.*

392 Naquelle banquete de Baltazar virão os convidados a mão do castigo, mas não virão o corpo: neste roubo nem se vio o corpo, nem se vio a mão Baltazar profanou os vasos sagrados: este sacrilego não só profanou, & roubou o

cofre, mas o precioso thesouro, que nelle se encerrava. Cõtra Baltazar conjuraraõse as mesmas paredes com os caracteres impressos: *In superficie parietis.* Não sey como neste sacrilegio senão desencaixarão as pedras das paredes pera te sepultar, oh agressor! Como senão abriu a terra pera te soverter, como a Dathan, & Abiron! Como não caistes morto como Oza! E com mayor razão; porque Oza tocou na Arca do Mannã figura do Sacramento, respectivo: & tu tocastes no verdadeiro Mannã, injurioso. Mas não se desaggrava Deos assim no Sacramento; porq̄ no Sacramento he Deos.

393 Naquelle banquete de Baltazar leose o desaggravo nas paredes do palacio, q̄ era hum exemplar castigo: tambem nas paredes deste templo se està lèdo o desaggravo, mas com differentes caracteres, q̄ saõ o mais custoso a ceio, & o mais precioso adorno. Se naquelle templo, o qual este hoje representa, se virão arrancadas as portas, rotas as paredes, profanados os altares, & roubado o Sacramento: neste desaggravo vemos as

portas patentcs, as paredes ornadas, venerados os altares, & o Sacramento exposto. Se naquelle templo houve pera o aggravo hũa mão sacrilega, & hum coração preverso: bẽ defaggravado estais meu Deos; pois aqui vos defaggravaõ tantas mãos generosas, & tantos coraçõs devotos, quãtos faõ, os dos vosses escravos.

394 Balthazar naquelle bãquere não só profanou os vasos sagrados, mas foy occasião de q̃ os profanassem todos os mais assistentes: *Vt biberent in eis Rex, & optimates ejus, uxores &c.* Quem me diz q̃ no cazo presente não succederia o mesmo? Fundasẽ a minha conjectura, em que apparecendo o cofre, não appareceo o precioso theouro, q̃ nelle se depositava. E q̃ grande razão pera a nossa magoa! Queixouse Labão de que Jacob lhe furtasse os seus Idolos: & toda a sua razão de queixa fundou em q̃ lhos furtasse, & levallẽ consigo, quando hia pera a sua patria, & pera os seus: *Esto ad tuos me cupiebas, & desiderio erat tibi domus patris tui: cur furatus es Deos meos.*

395 E que circumstancia e-

ra esta do furto pera aggravar tanto em Labão o sentimento? Direi. Sospeitou Labão q̃ os da familia, & patria de Jacob, como crião no verdadeiro Deos, & não veneravaõ aquelles Idolos falsos, lhe poderião fazer muytos desprezos. E isto foy, o q̃ Labão sentio mais, como se differa: Que Jacob senão contente cõ furtar os meus Idolos, mas q̃ os leve aos seus, & aos da sua creça, pera lhe fazerem multiplicados desprezos, & repetidas afrontas! Grande razão pera a minha magoa!

396 O q̃ Labão temia aos seus falsos Idolos, quem me diz não succederia ao nosso Deos verdadeiro? Quem me diz que lhe não farião multiplicadas injurias os da creça deste sacrilego? Que não escõderião em hũ lugar immũdo aquelle theouro, como Rachel fez aos Idolos? *subter strameta cameli*. Sinta Labão as afrontas dos seus Idolos; porq̃ estas podẽ convencer a sua Divindade fingida. Porẽ não poderãõ os mayores desprezos desluzir a Divindade de Christo no Sacramento: antes quando no defaggravo das injurias se mostra taõ paciente, & misericordioso, entãõ

desempenha mais a verdade do ser Divino: *Vere est cibus: vere est potus.*

397 O segundo desagravo pera que nos abre caminho o triunfo da paciencia de Christo he o da sua gloria. Intentou o sacrilego por meyo desta afronta escurecer a gloria de Christo no Sacramêto: & em côtraposição deste motivo se segue o desempenho da segunda verdade do Sacramento, q̄ he estar nelle Christo verdadeiramente glorioso: *Vere est cibus.* E pera q̄ não pareça q̄ confundo a materia deste segundo discurso com a do primeiro; havemos de advertir, que a Gloria de Christo no Sacramento não só lhe cõpete por razão do ser Divino; mas tambem por razão do ser humano. E assim este *vere* não só afirma que na sagrada Eucharistia está o Corpo, & Sangue de Christo; mas o modo com q̄ está: q̄ he estar immortal, glorioso, & impassivel na realidade, ainda q̄ na representação morto.

398 Assim o ensina a verdade de nossa Fè: & assim o persuade o triunfo da paciencia de Christo, com q̄ soffreo

este desacato; pois quando parecia estar mais afrontado, então ficou verdadeiramente mais glorioso: *vere:* ficou mais glorioso não em sy; porq̄ não podia crescer na gloria, mas em ordem a nós Dous memoriaes fez Christo no Sacramêto pera braço de suas glorias: hũ dos milagres: *Memoriam fecit mirabilium suorum:* outros das afrontas: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis.*

399 Mas parece quiz fazer mais patentes as afrontas que os milagres; porq̄ a memoria dos milagres não no la pedio a nós, fela elle per sy: *Memoriam fecit:* a lembrança das afrontas, não só a quiz Christo em sy, mas tambem em nós: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis:* mostrando, ao q̄ parece, que mais se glorificava no Sacramento pela paciencia, com q̄ soffria as injurias, q̄ pelo poder com q̄ obrava as maravilhas. He Christo no Sacramêto Pão de duas faces: *Panis facierum:* E se por hũa face parece afrontado, olhando por outra face, se mostra mais glorioso. Costuma ter a paciência nas a-

frontas meyo pera se conseguir o fim da gloria, mas em Christo Sacramentado foy a mesma gloria essa Paciencia.

400 *Sufferentiam Iob audistis, & finem Domini vidistis* Compara o Apostolo Santiago a paciencia do Santo Job com o fim de Iesu Christo: ouvistes a paciencia de Iob, & vistes o fim de Christo. Não parece ajustada a comparação. Sendo Iob figura de Christo, parece, que havia de comparar o Apostolo a paciencia de Iob com a paciencia de Christo, ou o fim de Iob com o fim de Christo: mas compara a paciencia em Iob ao fim de Christo? Sim. O intento do Apostolo, como dizem muytos, aquê refere o Alapide, foy comparar a paciencia de Job com a paciencia de Christo, & comparou ao fim; porque entendeo que o fim de Christo, foy a mesma paciencia.

401 O fim de Christo, como diz S. Agostinho meu Padre, foy a sua gloria, & eu agora acrescento com alguns Authores que foy a gloria do Sacramento, que instituiu no fim da vida: *In finem dile-*

xit eos. E querendo o Apostolo equiparar a paciencia de Iob com a paciencia de Christo, comparou a paciencia de Iob ao fim, ou gloria de Christo no Sacramento, porque a gloria de Christo no Sacramento consistio nessa paciencia: o mesmo foy padecer injurias no Sacramento que glorificar-se.

402 A paciencia de Iob, como só era meyo pera o fim da gloria, não se chama fim, chama-se paciencia: *Sufferentiam Iob audistis*: a paciencia de Christo no Sacramento, como não he meyo pera a gloria, mas a mesma gloria, & o mesmo fim, intitule-se fim, & não paciencia: *Finem Domini vidistis*. Em Iob a paciencia era só caminho pera o fim da gloria; porque sendo hum homem padecia os trabalhos dados pela mão de Deos: em Christo Sacramentado já he gloria a mesma paciencia; porque sendo Deos soffreo pacientemente as injurias feitas pelas mãos dos homens. Em Iob as penalidades forão penalidades; por isso a sua paciencia não era a sua gloria: em Christo Sacramentado as afrontas eraõ tri-

unfos, por isso já se reputava por gloria sua a sua paciencia.

403 Estava Christo em casa do Pontifice Cayfáz exposto às insolencias do odio dos Iudeus: & diz São Matheus, que huns o afrontavão com bofetadas, outros lhe davão palmas: *Colaphis eum ceciderunt, alij autem palmas in faciem ejus dederunt*. Já ouvi ponderar este texto, mas agora será com novo reparo. Bem sey que o Evangelista quiz significar as bofetadas, que os Iudeus davaõ a Christo, assim nas primeiras palavras: *Colaphis eum ceciderunt*: como nas segundas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*.

404 Porém esta segunda oração não parece acomodada pera explicar o que o Evangelista queria. Porque, ainda que este termo: *Palmas*: signifie tambem as palmas das mãos, não fica bom o sentido da oração pera o intento, dizendo que lhe davão as palmas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*: havia de dizer o texto que o offendião com as palmas: *Cædebant eum palmis*: differente cousa he

dar as palmas, ou dar com as palmas: pelo que a palavra *Palmas*, se deve entender em quanto significa os ramos da palma symbolo das vitorias, & dos triunfos; & não pelas bofetadas, que os Iudeus davão a Christo com as palmas das mãos.

405 Ora digo que aqui pôde ter hum, & outro sentido. Estava Christo naquella occasião cuberto com hum veo, como diz São Lucas: *Vela-verunt eum*: à semelhança do modo, com que assiste no Sacramento, cuberto com hum veo de accidentes. E como sofria pacientemente aquellas injurias, erão bofetadas, & erão palmas: erão bofetadas no entender dos Iudeus, erão palmas na estimacão de Christo: as mesmas bofetadas, que lhe davão na face por afronta, convertia a sua paciencia em palmas pera o triunfo: *Alij palmas in faciem ejus dederunt*.

406 Boa confirmação temos nas palavras seguintes do mesmo texto: *Prophetiza nobis Christe qui es, qui te percussit?* Dizião os Iudeus a Christo entre estas injurias: profetizay quem saõ, os que

vos afrontão? Porque não differaõ: dizey, quem são os que vos afrontão? Mas profetizay, ou dizey profeticamente? O dom da profecia só he pera conhecer os objectos, q̄ ainda não existem, & que estão longe dos olhos, & das potencias: *Prophetia est cognitio rerum antequam eveniant, & procul distantiũ:* diz Beyerlinch.

407 Se falláraõ dos sacrilegios, & injurias, que os seus descendentes havião de fazer a Christo pelos tempos vindouros, & continuamente lhe estão fazendo, muyto embora, que pera conhecer estas fosse necessario o dom de profecia: mas pera alcançar as q̄ actualmente lhe fazião à face: *Quis est qui te percussit?* como pôde ser? Bem vejo q̄ como Christo estava com hũ veio no rosto: *Velaverunt eum:* tinham erradamente pera sy que não sabia quem o afrontava. Mas he porque os Judeus tinhaõ hum veio mais denso da cegueira em seus entendimentos. Ainda assim parece que aquellas palavras: *Prophetiza nobis Christe, &c.* pera o nosso intento tiveraõ algum mysterio, que

elles ignorarãõ. *408* Aquellas bofetadas, que davaõ a Christo, já existiaõ, & não existiaõ: existiaõ já na razão de martyrios: não existiaõ na razão de afrontas; porque pera a paciencia de Christo erãõ triunfos. Estavãõ perto de Christo, & longe: estavãõ perto em quanto afrontas na avaliação dos Judeus: estavãõ longe de o serem na estimação de Christo: *Prophetiza nobis Christe.* Porém ainda neste sentido erraraõ no que differam; porque se o dom de profecia serve pera conhecer os objectos, que não existem, mas hão de existir: aquellas bofetadas, & outras semelhantes injurias, nem eraõ, nem havião de ser afrontas pera Christo. Porque como as sofria na representação de Sacramentado, pera a sua admiravel paciencia, sempre as afrontas eram glorias, & os desprezos triunfos: *Alij palmas in faciem ejus dederunt.*

409 Intentou o complice deste roubo sacrilego fazer hũa grande injuria a Christo Sacramentado, & elcurecer com este opprobrio

brio a sua gloria: mas frustrou-se a sua tenção; porque ficou então mais glorioso. Oh quantas afrontas, & quantos roubos sacrilegos fazem a Christo no Sacramento não só os estranhos, mas os seus mesmos! Dous generos confidero eu de sacrarios: o sacrario do templo material, ou da Igreja: & o sacrario do templo mystico, que he hum coração, ou huma alma, conforme São Paulo: *Nescitis, quia templum Dei estis.* Fazemos a Deos hũ roubo no sacrario do templo mystico, quando o recebemos indignamente: negamos-lhe o seu devido sacrario, que he huma alma penitente, & depositamolo em huma alma peccadora: negamos-lhe o seu devido sacrario, q̄ he hum coração puro, & recebemolo em hum coração perverso. Isto he roubar-lhe o sacrario, & deixalo em poder de tantos inimigos, quantos são nossos depravados affectos.

410 Aquelle roubo sacrilego succedeo hũa só vez, em hũa hora, em hũ dia, em hum mez, em hũ anno: & ef-

tes sacrilegios se cometem muytas vezes, todos os annos, todos os mezes, todos os dias, & todas as horas. E q̄ roubandovos desta forte não só os estranhos, q̄ vos não conhecem por seu Deos, mas os Catholicos, q̄ vos veneraõ por seu Senhor, vos desagraveis destas injurias expondovos pera todos, & dandovos aos mesmos sacrilegos! Oh triunfo mayor da vossa paciencia! Por isso quando mais afrontado, vos reconheço ahi mais glorioso.

411 Sahio Judas do Cenaculo pera executar a traição, q̄ machinava: & no mesmo póto, em q̄ Judas se apartou da meza, disse Christo, q̄ então ficara mais glorificado: *Cũ ergo exisset, dixit Iesus: nunc clarificatus est filius hominis.* He o mesmo que: *Nunc glorificatus est filius hominis.* Pois agora se confidera Christo mais glorioso? *Nunc:* Agora q̄ se ve vedido por hũ Discipulo pera ser afrontado de seus inimigos? Se fora no Jordão, ou no Thabor, aonde pera testemunho de sua gloria, se virão rasgos de nuvens, & se ouviram vozes do Cèo, muyto embora: mas naquella occasião,

fião, como he possível?
 412. Vejão. He gravíssima
 questão entre os Padres, se
 comungara Judas o Pão Sa-
 cramentado. Santo Hilario,
 Theofylato, & outros dizem
 que não. Theofylato accres-
 centa que Judas o recebera
 das mãos de Christo, & occul-
 tara pera mostrar aos Iudeus
 por desprezo, fazendo ludi-
 brio de que aquelle pão cha-
 malle Christo corpo seu: *Ju-
 das Panem accepit, & non
 comedit, sed occultavit, ut
 manifestaret Iudæis, quod
 Panem corpus suum vocaret.*
 Santo Agostinho meu Padre,
 Santo Ambrosio, São Ioão
 Chryfostomo, & outros Pa-
 dres são de parecer que Judas
 comungara o Sacramento.
 Mas, ou Judas comungasse o
 Sacramento, ou o escondesse,
 pera entregar aos Iudeus, sem-
 pre cometeo hum roubo sac-
 rilego: se o escondeo, foy
 roubo do Sacramento: se o
 comungou, foy roubo ao Sa-
 cramento.

413. Se o escondeo, foy rou-
 bo do Sacramento; porque
 queria uzar daquelle Pão con-
 tra a vontade do Senhor, que
 lho não deu pera aquelle fim
 de o mostrar aos Iudeus por

escarneo: Se o comungou fez
 roubo sacrilego do sacrario de
 seu coração ao Sacramento;
 pois o recebeu em hum cora-
 ção, que estava entregue ao
 demonio: *Cum diabolus jam
 misisset in cor.* Eis aqui co-
 mo Judas se houve cõ Chris-
 to Sacramentado. Vejamos
 agora como Christo Sacra-
 mentado se houve com Judas.
 Depois de Christo dar no
 Pão seu corpo, foy a dar o san-
 gue no Caliz, & disse assim:
Bibite ex hoc omnes: bebey
 todos deste Caliz. E notou
 Theofylato que na offerta do
 Caliz uzara Christo deste
 termo: *Omnes:* de que não
 uzou na entrega do corpo:
Accipite, & comedite: pera
 comprehender expressamen-
 te a Judas

414. E depois de Judas co-
 meter hum roubo sacrilego
 contra o corpo de Christo Sa-
 cramentado, fazerlhe Christo
 o favor de lhe dar a beber no
 Caliz seu sangue: *Bibite ex
 hoc omnes:* desaggravarse da-
 quelle sacrilego defacato com
 hum tão singular beneficio: q̃
 grande credito de sua Pacien-
 cia! Que grande testemunho
 de sua gloria! *Nunc clarifi-
 catus est filius hominis.* An-

tes q̄ Judas cometesse o roubo, quando Christo foy a dar seu corpo, nem o excluiu, né expressamente o comprehendendo: *Accipite:* mas tanto q̄ cometeo o roubo, logo o comprehendeo, & o convidou expressamente: *Bibite ex hoc omnes:* bebey todos: pois agora tão fóra está de ser afrontado, q̄ então se mostra mais glorioso: *Nunc clarificatus est filius hominis.*

415 Foy mayor a gloria da parte de Christo, como tambem o entregalo, & vendelo mayor abominação da parte de Judas: *Peccavi tradens sanguinem justum:* dizia Judas mais desesperado que arrependido: pequey entregando o sangue do justo. Se Judas não só entregou aos Iudeus o sangue de Christo, mas o corpo, & todo Christo: como detesta mais a entrega do sangue, que a entrega do corpo? Achou que entregar o sangue fora mayor trayção; como se differa: que eu entregasse aos Iudeus o sangue de Christo, que elle me offerceo tão liberalmente por beneficio: *Bibite ex hoc omnes:* no mesmo tempo em q̄ eu tinha cometido hum sacri-

legio contra o corpo Sacramentado: esta foy mayor aleyvosia: *Peccavi tradens sanguinem justum.*

416 Assim como o vendelo foy mayor abominação da parte de Judas, assim o darlho foy mayor triunfo da parte de Christo. Demonio chamou Christo a Judas: *Ex vobis unus diabolus est.* Oh quantos sacrilegos tem o mundo não só peyores que Judas, mas que o mesmo demonio! S. Thomas he de parecer que o demonio persuadira a Judas que não comungasse; porque como o seu intento era senho rearse do seu coração: *Intrauit in eum Satanas:* entendo o demonio que não poderia entrar no coração de Judas, estando nelle o Sacramento: *Diabolus timens, ne si panem comederet, eum cedere oporteret non valentē esse in eodem loco cum Iesu, non permisit Iudam panem comedere.* E nisto, parece; conheceo o demonio a virtude do Sacramento, & o respeito que lhe era devido.

417 E se tu, oh sacrilego infiel, lhe perdestes o respeito, & lhe negastes a virtude, peyor fostes que o demonio.

Se

Se o demonio não quiz entrar em hum coração, aonde estava o Sacramento: como vos atreveis, oh Christãos sacrilegos, a receber o Sacramento, tendo no coração o demonio? E quando à vista destes sacrilegios triunfa de forte a paciencia de Christo no Sacramento, que se desaggrava com beneficios; bem desempenhada fica a verdade da sua gloria no Sacramento: alli está verdadeiramente glorioso: *Vere.*

418 O ultimo desaggravo, que resulta do triunfo da paciencia de Christo no Sacramento, he o da nossa Fè, que intentou eclipsar o Sacrilego com este publico desacato: & este he o desempenho da terceira verdade. Affirma Christo que seu corpo verdadeiramente he nosso sustento: *Caro mea vere est cibus.* E assim como o alimento corporal té virtude pera nutrir, & augmentar o corpo, assim este soberano alimento tem virtude pera nutrir, & augmentar a alma na graça, & na Fè. Oução S. Ambrosio: *Corpus Christi vere cibus hominis, animam nutriens per fidem, & gratiam.*

419 E como este roubo sacrilego foy occasião de que aquelle soberano manjar se visse exposto mais vezes, pera alimento de nossas almas, & augmento de nossa Fè: como o esconderlenos aquelle precioso thesouro, foy occasião de que se abrisse hum novo thesouro de graças, & indulgencias, tão longe esteve de ficar com o roubo do Sacramento a nossa Fè desluzida, q̄ntaõ se vio pelo mesmo Sacramento mais augmentada.

Vere est cibus. Rompeo o soldado afrontosamente o Sacramento do peito de Christo: & disse Tertuliano, que desta injuria do lado se edificara a Igreja Catholica: *Vis de injuria lateris tota formaretur Ecclesia.*

420 Este dizer de Tertuliano ponderou já hum grande engenho em semelhante occasião: mas foy a outro intento, em ordem ao edificio material daquella Igreja, aonde succedeo o furto. Eu pondereoo de outro modo agora. Havia de dizer Tertuliano, que do lado de Christo se formara a Igreja; que assim o affirma Agostinho meu grande Padre: *De latere Christi for-*

formata est Ecclesia: mas da injuria do lado? como podia nascer hũ tão grande edificio de hũa afrõta tão grande? Direy. Formouse a Igreja da injuria do lado, não como de causa, mas como de occasiã. Deu occasiã aquella injuria, que se fez ao Sacratio do lado, a que a paciencia de Christo por desagravo expuzesse o Sacramẽto no peito: *Exiuit sanguis:* & do Sacramento assim exposto teve a sua formação a Igreja.

421 E como a Igreja se edifica pela Fè; porq̃ este he o seu alicerse: com aquella injuria feyta ao Sacramento, ficou a Igreja edificada; porque com o Sacramento ficou a Fè estabelecida: Comparemos agora hũa injuria có outra injuria. A paciencia, com que Christo soffreo aquella primeira injuria, foy occasiã, de que se edificasse a Igreja, & se plantasse a Fè: a paciencia com que Christo sopportou esta segunda injuria, foy occasiã, de q̃ se augmentasse a Fè, & se reedificasse a Igreja. Daquella primeira injuria teve a Fè da universal Igreja os seus principios: desta segunda injuria teve a Fè deste Reyno os

seus progressos.

422 Oh que grande edificação le seguiu despois desta injuria nos catholicos! E que grandes augmentos em a Fè! E que grande confusaõ pera os inimigos della! Persuadiosse cegamente este preverso, que com nos roubar o Sacramento publicamente dos olhos, ficasse a nossa Fè com quebras: & então se vio com melhoras. Notem. A Fè, como ensina São Paulo, he conhecimento dos mysterios, que não apparecem, & mais se escondem: *Speraudarum substantia rerum argumentum non apparentium:* & assim quanto mais escondido ficou o Sacramento à nossa vista, tanto mais ficou sendo emprego, & objecto de nossa Fè.

423 Em todos os catholicos deste Reyno se vio augmentada a Fè à vista desta injuria: & muy particularmente nos grandes, que com tanto zelo, & fervor tomaraõ por sua conta o desagravo do Divinissimo Sacramento. A todos competia este desagravo, mas em primeiro lugar ao sãgue mais puro. Abrio aquel
le

le soldado violentamente o Sacrario do peito de Christo, & sahio logo sangue, & agoa: *Exiuit sanguis, & aqua.* Tomo agora o sangue não no sentido mystico, mas no proprio. Em desaggravo daquelle Sacrario offendido, acodio o sangue, & o povo represêta-do na agoa: *Aque sunt populi:* mas o primeiro, que se vio sahir, não foy o povo, foy o sangue mais puro: *Exiuit sanguis.*

424 Compete mais aos principaes, & aos princepes o desaggravo das injurias de Christo Sacramentado. Entre os Discipulos de Christo não havia só a espada de Pedro: *Ecce duo gladij hic:* porém só Pedro sahio com a sua espada pera o desaggravo de Christo no horto. Tinha se Christo Sacramentado pouco dantes, & Pedro era entre os mais destinado pera Principe; por isso tomou Pedro o desaggravo por sua conta: desaggravouse Pedro com a espada, que symbolitava a Fè; por isso fez tiro às orelhas pera entrar pelos ouvidos: *Fides ex auditu.*

425 E se os Reys, & grandes deste Reyno tomaraõ em

todo o tempo por empreza desaggravar com a espada a Fè de Christo na Africa, na Asia, na America: que muyto que com tanto zelo tomem por lua conta o desaggravo de Christo Sacramentado. Agora posso eu afirmar que està bem augmentada a nossa Fè, & bem estabelecida a nossa Ley; pois pera a firmeza della concorrem neste desaggravo as assistencias de Christo no Sacramêto, & o catholico zelo dos grandes deste Reyno, que se intitulam seus escravos.

426 Edificou a Divina sabedoria hũa casa: *Sapientia edificavit sibi domum.* E logo, diz o texto, mandou chamar gente pera a fortaleza, & pera os muros da Cidade: *Misit ancillas suas ut vocarent ad arcem, & ad mœnia Civitatis.* Por esta fortaleza, & por esta casa entendem os Expositores a Igreja Catholica. Pergunto. Se quando se edificou foy só casa: *Ædificavit sibi domum:* como depois se intitula fortaleza, ou cidade com muralhas: *Vt vocarent ad arcem, & mœnia civitatis.* Por duas circunstancias, que concorrê-

rão despois do edificio. Hũa foy porse nella, ou exporse à meza do Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mēsam.* A outra foy, que despois de edificada a caza, se achou nella hũa confraria de escravos pera chamarem, & servirem à meza: *Misit ancillas suas ut vocarent.*

427 E que escravos eram estes? S. Hieronymo diz q̄ eraõ aquelles princepes, de q̄ faz menção Isaias: *Pone mēsam . . surgite principes:* princepes, q̄ primeiro se punhaõ à meza pera comer, & despois se erguião pera servir: *Surgite principes.* E tanto que na Igreja se expoz a meza do Sacramento, & se instituiu hũa confraria de escravos princepes, ou de princepes escravos, que veneravão com tanto fervor, servião com tanto zelo, & convocavão com tanto cuidado: logo a Igreja, que era caza de morada, ficou cidade fortalecida. E como o fundamento desta cidade he a Fè, & os muros saõ a ley, estabeleceose de sorte a ley, & reforçouse a Fè, que não tem que recear os combates dos contrarios, nem os assaltos dos inimigos. O lugar nam

necessita de applicação. 428 Oh venturosos escravos, & esclarecidos princepes! Mas deixame dizer, menos he o feres princepes, que feres do Sacramento escravos. A tãraõ a Zara hum listão encarnado em a maõ: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* & logo deu de maõ à primogenitura, & ao morgado: *Illo vero retrahente manum egressus est alter.* Zara prezou có aquella prenda, ou listão, que pela cor purpurea era figura do sangue de Christo, mostrava ser hum escravo do Sacramento: & como Zara se vio có huma insignia de escravo do Sacramento, recusou o ser princepe, ou morgado: julgando que muyto menos era ser morgado, ou ser princepe, que ser escravo do Sacramento. Por isso lhe deviaõ de dar o nome lustroso de Zara, que he o mesmo, q̄ oriente: *Zara hoc est oriens:* ficava com aquella insignia não só esclarecido no sangue, mas illustre no nome.

429 Zara teve aquelle listão em as mãos, & ficava com as mãos prezas, & atadas. Porém os escravos desta nobilissima confraria não tem as in-

signias em as mãos; porque as querem ter livres pera servir, & dispender com a mayor liberalidade: trazemnas ao peito como coliar, ou cadea, com que prendem o coração, dando nelle o amor por prêda ao Sacramento. E como este roubo sacrilego foy occasião de que os grandes nos dessem hum tão grande exemplo na sua devoção, & no seu zelo: & que triunfasse de sorte a paciencia de Christo, que por desaggravo se expuzesse muytas vezes, pera alimento de nossa Fè; desempenhada fica a terceira verdade: que tão fóra esteve de ficar com esta afronta publica, a nossa Fè diminuida, que antes agora se vê verdadeiramente mais augmentada: *Vere est cibus: Corpus Christi vere cibus hominis animam nutriens per fidem, & gratiam.*

430 Destes tres discursos se collige a differença, que houve entre o desaggravo daquelle Paraizo, & o desaggravo deste Paraizo. Naquelle vedou Deos a Adão despois do peccado, o fruto da Arvore da vida: *Ne forte mittat manum suam, & sumat etiam de ligno vitæ & comedat: &*

nestes nos offerece com tanta liberalidade a vida expondo-nos nestes dias o fruto daquelle soberana Arvore. E por ventura que o prohibilo naquelle, foy, porque reservava o communicado pera este, não digo só pera o Paraizo desta Igreja, mas pera o deste Reyno, que tambem he este Reyno hum Paraizo.

431 Quando o bom ladrão pedio a Christo hum lugar no seu Reyno: *Memento mei cum veneris in regnum tuum:* lhe desirio Christo à petição, prometendolhe hum lugar no Paraizo: *Hodie mecum eris in Paradiso:* porque o mesmo he o Reyno de Christo, que o Paraizo. O q̄ supposto. Qual he o Reyno de Christo qua na terra? Elle mesmo disse a El Rey Dom Affonso Henriques, que era Portugal: *Volo in te & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum.* E se Portugal he o Reyno de Christo, & o Reyno de Christo he Paraizo: bem se segue, que he hú Paraizo o Reyno de Portugal.

432 E em nenhum tempo foy com mais propriedade Paraizo, do que neste. Daquelle

quelle Paraizo desterrou, & desnaturalizou o Rey da gloria a Adão, & Eva pera que não lançassem mão do fruto da vida: *Emisit eum Dominus Deus de paradiso: ne forte mittat manum suam*: julgãdo q̄ quem foy convicto por colher o fruto da Arvore da sciência, poderia delinquir roubando o fruto da Arvore da vida. E ainda que Adão, & Eva não lançáraõ mão do fruto da Arvore da vida, exclusos aquella Rey do seu Paraizo, pera que a não lançassem.

433 E como agora temos hũ Rey tão catholico, tão zeloso da honra de Deos, tão solícito da conservação, & augmentos da Fè do seu Reyno, q̄ lança fóra d'elle, & desnaturalisa aquelles, q̄ foraõ convictos em o crime da heresia, contra o verdadeiro fruto da Sabedoria Christo Senhor nosso; pera que não cheguem a profanar o fruto da vida, que se contem na Arvore do Sacramento: agora he com mais propriedade este Reyno hum segundo Paraizo: & o Rey, que o governa verdadeiro imitador do Rey da gloria. E tem tam-

bem o Paraizo deste Reyno à semelhança daquelle Paraizo hum nobilissimo Espirito, hum Cherubim sabio, hum Inquisidor supremo, pera o defender de semelhantes defacatos com a espada de fogo, que he o ardente zelo da Fè: *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium, atque versatilem ad custodiendam viam ligni vite.*

434 Oh que bem desaggravado estais, meu Deos, no Paraizo deste Reyno, & especialmente no Paraizo desta Igreja em estes dias! E não sem mysterio corre a solemnidade de hum delles por conta dos filhos de Agostinho. Porque os desaggravos do Sol correm tambem por conta das aguias; pois lançaõ fóra de sy como adúlterinos aos filhos, que não fitam bem em o Sol os olhos, aquelles, cujos olhos se aggravaõ com os seus rayos. É como neste soberano mysterio sois sol, com grande razaõ toca tambem este desaggravo aos que por filhos de Agostinho são aguias.

435 Bem desaggravado, como eu dizia, estais meu Deos daquelle roubo sacrilego com o triunfo da vossa paciencia, de que resultou o desempenho de tres verdades. Ahi vos confessamos verdadeiramente Deos: *Verè: ver-*

dadeiramente glorioso: *Verè:* verdadeiramente alimento de nossas almas, com que se augmenta a nossa Fè: *Verè;* Ahi recorremos todos como a fonte manancial da graça, & penhor da Gloria.

S E R M ã O

D O

GLORIOSO APOSTOLO,
& Evangelista

S. I O A M

P R E G A D O

N A C A P E L L A R E A L,

•••••

Domine, hic autem quid? Quid ad te? Ioan. 21.

436



V M A pergunta de Pedro, & húa resposta, ou reprehensão de Christo con-

tem as palavras do Evangelho, que escolhi pera thema. Poz Pedro os olhos em Ioaõ: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum:* & este Discipulo que a Pedro roubou

os